

Colégio Paulo VI

Projeto Educativo 2014 - 2018

50 anos a ensinar a Saber, Fazer e Ser



www.colegiopaulovi.com

Revisto em Julho de 2017

Creche · Pré-escolar · Básico · Secundário

Índice

1. Preâmbulo
2. A **Missão** do Colégio Paulo VI
3. A **Visão** e o **Lema** do Colégio Paulo VI
4. Planificação e Estratégias Gerais
 - 4.1. Problemas
 - 4.2. Estratégias
5. Plano Curricular do Colégio Paulo VI
 - 5.1. Plano Curricular Nacional
 - 5.2. Plano Curricular do Colégio Paulo VI
 - 5.2.1. Plano Curricular do Colégio Paulo VI - Creche e Pré-Escolar

5.2.2. Plano Curricular do Colégio Paulo VI - Ensino Básico

5.2.3. Plano Curricular do Colégio Paulo VI - Ensino Secundário

5.2.4. Currículo de aluno com perfil artístico - a oferta do Perfil Artístico (Dança)

5.2.5. Atividades

5.3. Plano de Trabalho de Turma (Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho)

6. Organização

7. Avaliação

7.1. Avaliação- Histórico

7.2. Avaliação do Projeto Educativo

8. Bibliografia

"Que a nossa alma seja invadida por uma sagrada ambição de não nos contentarmos com as coisas medíocres, mas de anelarmos às mais altas, de nos esforçarmos por atingi-las, com todas as nossas energias, desde o momento em que, querendo-o, isso é possível."

Pico Della Mirandola, Discurso sobre a Dignidade do Homem

1. Preâmbulo

O Projeto Educativo do Colégio Paulo VI revelou, desde o início, uma vocação que vai muito para além das suas obrigações eminentemente educativas, desenvolvendo atividades extracurriculares e tomando iniciativas favoráveis a uma melhor integração dos alunos e a uma relação mais efetiva e permanente entre a escola e o meio. Queremos um Projeto Educativo que seja capaz de diagnosticar e animar o Colégio Paulo VI, tornando-o uma nova escola, uma escola viva em que todos nos sintamos bem. Pretendemos, juntos, alunos, professores, encarregados de educação e funcionários um Projeto Educativo que foque as ansiedades e as ideias que se perdem no ruído do quotidiano. Estamos dispostos a passar à intervenção/ação que saiba percorrer os interstícios da realidade escolar e contribuir, de forma criativa, para a sua contestação.



Tendo em devida conta os constantes desafios a que as escolas estão sujeitas, tornou-se pertinente realizar uma atualização de alguns problemas, objetivos e estratégias, visando responder às mudanças que a escola sofreu nos últimos anos. Tornou-se premente, também, avaliar a consecução dos objetivos inicialmente traçados, no sentido de definir os verdadeiramente essenciais para a formação integral dos alunos. Após a avaliação da consecução dos objetivos inicialmente definidos, concluímos que, apesar dos grandes progressos obtidos, esses objetivos devem continuar a ser prioritários nas preocupações pedagógicas do Colégio Paulo VI.

Além disso, introduzimos neste projeto outros objetivos, e respectivas estratégias, tendo em conta a detecção dos seguintes problemas:

a) Ao nível dos comportamentos / atitudes

- Falta de consciência em relação ao saber estar na sala de aula;

b) Ao nível das competências

- Dificuldades na competência de comunicação oral e, sobretudo, escrita;
- Dificuldades na análise de textos, nomeadamente o texto literário, que ocupa um lugar relevante porque nele convergem todas as hipóteses discursivas de realização da língua;
- Falta de estudo sistemático e organizado;
- Dificuldades na pesquisa de informação e apresentação de trabalhos;

- Dificuldades na organização do caderno diário;

c) Ao nível dos recursos humanos e materiais

- Apesar do enriquecimento sistemático de que tem vindo a beneficiar, a biblioteca continua a revelar escassez de meios e recursos de apoio ao estudo.

Este documento nuclear da orientação educativa, enquanto instrumento de planeamento estratégico da escola e pólo organizador da consecução das suas finalidades, é um guião – destinado aos pais alunos, professores e funcionários –, que define a missão, a razão de ser, a finalidade, a referência e a cultura do Colégio, com os seus valores, normas e convicções.

Este Projeto Educativo do Colégio Paulo VI é, assim, uma nova forma de organizar o trabalho, um instrumento com projeção para o futuro que, como bem referiu Rui Grácio, “ajuda a inventar e a construir um futuro não apenas diferente, mas melhor” (Grácio, 1991), explicita as razões e as finalidades das atividades extracurriculares, compreende os problemas reais e os seus encadeamentos, adivinha e prepara as melhorias necessárias, preconizando uma pedagogia positiva e uma atitude construtiva de diálogo, de análise da ação e de aprendizagem com a experiência continuada.



Estamos cientes e conscientes de que a escola, enquanto instituição e como hoje a entendemos, tem como objetivo estar ao serviço da comunidade escolar em que está inserida, na qual os alunos são o agente essencial e têm o papel principal. O Colégio Paulo VI envidará todos os esforços para garantir a todos os seus alunos o direito a uma educação de excelência e uma efetiva e justa igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares.

Este Projeto Educativo operacionalizar-se-á através do Plano Anual de Atividades (cf. doc.), do Regulamento Interno (cf. doc.) e dos Projetos Curriculares de Turma que concretizarão os princípios e valores enunciados neste documento.

Em função do Projeto Educativo, o Plano de Atividades, atento às realidades locais e às aspirações de cada um, organiza as ações e identifica os recursos envolvidos para as concretizar, pois, como diz Caeiro, "A espantosa realidade das coisas / É a minha descoberta de todos os dias." (Caeiro, 1979).

O Regulamento Interno estabelecerá normativos disciplinares e outros, num conjunto coerente, aceite por todos, sem caráter discricionário, no qual se reconheça um instrumento de sociabilidade que permita trabalhar mais e melhor.

O Plano de Acompanhamento Pedagógico de Turma ou Individual, previsto no Despacho Normativo n.º 24- A/2012, apontará para a adaptação do currículo nacional à situação real da turma e das necessidades e especificidades dos alunos.

O Colégio Paulo VI é uma escola alicerçada nos valores e na busca incessante da excelência e, por isso, reconhece a necessidade de valorizar, distinguir e premiar, a diversos níveis, os seus melhores alunos, incentivando, assim, o privilégio e prazer de estudar e o consequente desempenho escolar. Estamos plenamente convictos de que, divulgando e premiando o mérito, estamos a contribuir não só para a valorização da aprendizagem e da cultura, mas, também, para a formação integral do ser humano e criação de uma sociedade mais justa, multicultural e solidária, daí que este Projeto Educativo estabeleça uma relação dialogal com o Regulamento dos Prémios de Mérito Escolar do Colégio Paulo VI.

Claro está que o desenvolvimento e a implementação de qualquer Projeto Educativo mora na tensão constante entre a paixão e a frustração, entre o presente e o futuro e entre a execução e a avaliação dinâmica. Por isso não é uma batalha ganha, mas uma (re)conquista em aberto, documento atento às mudanças sociais que vão ocorrendo, sendo ele próprio agente de mudança.

A este Projeto Educativo subjaz uma realidade consabida: o ser humano vale pela educação que possui; educar uma sociedade é fazê-la progredir; a educação - ato pedagógico na sua multiplicidade física, intelectual, moral, cultural e cívica – é, cada vez mais, um elemento essencial ao desenvolvimento do homem, proporcionando-lhe, ainda, a vivência em cultura democrática e o exercício pleno da cidadania.

Como bem referiu De Los Rios, sintetizando o pulsar do mundo moderno, "Cresceu a ciência, cresceu a técnica, cresceram as invenções e as máquinas, mas não cresceu o Homem. Com a mecanização industrial, o homem tornou-se máquina, descurou as íntimas aspirações e a ciência do seu próprio coração. E naquelas regiões profundas onde cada um se encontra a sós consigo mesmo,

foram-se, às vezes, apagando as luzes dos valores humanos e, com elas, o sentido da existência e a sã alegria de viver... (...) Hoje o homem tem muito que "fazer", mas não consegue "ser". E "ser ou não ser eis a questão..."» (De Los Rios, 1992)

Eis a razão por que este Projeto Educativo está ancorado na educação e valorização integral do ser humano: acreditamos, como sublinhou Roberto Carneiro, que "a reconstrução de uma cidadania forte passa necessariamente pela reabilitação daqueles estaleiros primários de socialização e por uma estratégia educativa concertada que coloque os valores da convivência acima de valores fugazes do sucesso económico" (Carneiro, 2000).

Bem se poderá dizer que a concretização deste Projeto Educativo é, sem dúvida, o Colégio Paulo VI em marcha. Vamos avançar. Ficaremos atentos aos erros, não para nos arrependermos, mas com o objetivo de, progressivamente, os eliminar. Vamos lançar a semente e criar uma dinâmica que permita, nos próximos anos letivos, fazer mais e melhor. A partir daqui, agindo impulsionados pelo futuro, todos seremos responsáveis pelo almejado sucesso.

O futuro julgará os caminhos que decidimos trilhar.

"Todo o homem recebe duas espécies de educação: a que lhe é dada pelos outros,
e, muito mais importante, a que ele dá a si mesmo."

Edward Gibbon

2. A Missão do Colégio Paulo VI

O Colégio Paulo VI assume como sua **Missão** educativa junto da comunidade escolar:

Formar pessoas criativas, dotadas de pensamento crítico, de excelência intelectual, emocionalmente saudáveis e capazes de agir conscientemente na sociedade, construindo uma escola na vanguarda da mudança.

A construção de um ensino mais credível, com mais qualidade, mais consentâneo com as necessidades e aspirações dos nossos jovens e com as exigências da sociedade em que vivemos, reclama de todos nós pensamento crítico e trabalho árduo, mas conceber e realizar um **Projeto Educativo** significa, sobretudo, a partilha difícil das decisões e das responsabilidades, a participação séria de todos e o compromisso honesto de cada um.

Pelo Projeto Educativo, a escola não só afirma a sua identidade atual, as suas singularidades, como também certifica o futuro desejado, aquilo em que quer tornar-se e a(s) estratégia(s) a seguir para realizar os objetivos que se propõe atingir.

Vamos empenhar-nos na construção de uma escola exigente e atual que fomenta a emergência de alunos criativos, críticos, emocionalmente saudáveis e socialmente capazes.



“Visão sem ação não é mais que fantasia.

Ação sem visão é apenas um pesadelo.”

Provérbio Japonês

3. A Visão e o Lema do Colégio Paulo VI

A sociedade é hoje palco de uma série de manifestações que estão a provocar profundas mudanças sociais: a explosão dos *media*, a investigação científica e tecnológica, a construção de redes inteligentes globais, as reorganizações e os entrecosques permanentes do poder e da sua natureza, as crises económicas, as conflituosidades ideológicas e éticas. No que se refere à educação, o desafio para os seus intervenientes exige o pensamento crítico, o intelecto, a emoção, o espírito de cidadania e a criatividade.

A nossa **Visão** implica uma atitude intelectual com o propósito de ensinar os alunos a analisar, a construir, a formular e a avaliar raciocínios, visando não só a formulação de juízos, mas também a resolução de problemas de uma maneira coerente e consciente.

Neste contexto, valorizamos, não apenas os resultados atingidos, mas também o esforço empreendido, o trabalho disciplinado e o progresso, inerentes à conquista de qualquer projeto, vetores indispensáveis à garantia da excelência intelectual.

Perspetivamos cada aluno como um ser único, com uma história pessoal, um corpo em que se entrecruzam tecidos materiais e sociais, dotado de sensibilidade e criatividade. Associado a todo o trabalho de formação intelectual, é imperativo ajudar os nossos alunos a fomentar atos positivos e a ter consciência dos atos negativos, procurando anulá-los, numa pedagogia direcionada para os valores. Assim, tendo plena consciência da ética por que pretendemos reger-nos, partimos “da possibilidade de agir tendo em conta o momento de fragilidade, de efemeridade, de precariedade do valor em si” (Costa e Silva, 1997), visando uma aceitação da singularidade de cada um de nós, o estabelecimento da comunicação com o outro e o respeito pela diferença.

Fomentaremos a solidariedade, educaremos para a cidadania e alimentaremos a justiça.

Uma escola de formação integral deve, igualmente, educar para a criatividade, moldando o gosto e a sensibilidade dos seus alunos, com vista a criar sentido estético e capacidade de apreender a multiplicidade de linguagens que compõem o mundo atual. Deste modo, cada discente adotará uma visão mais ampla quer de si quer do universo que o rodeia.

Em síntese, o Colégio Paulo VI, numa perspectiva formativa que contempla as diferentes vertentes do ser humano, tem por *lema*

SABER, FAZER E SER.



4. Planificação e Estratégias Gerais

4.1. Problemas

O presente Projeto foi concebido e desenvolvido com base no cruzamento de perspetivas e posições diversas dos diferentes intervenientes no processo educativo.

A formação académica e cívica de todos os alunos, o seu papel na sociedade e o sucesso educativo/profissional são preocupações de todos nós e estão subjacentes a este Projeto. Após uma avaliação dos problemas diagnosticados no Projeto elaborado em 2011, decidimos considerar prioritários para os próximos cinco anos os seguintes problemas e consequentes estratégias.

1. Ao nível do **comportamento/atitudes** (tipo I), alguns dos nossos alunos ainda revelam:

- a) falta de atenção e concentração;
- b) falta de autonomia;
- c) falta de métodos de estudo.

No que respeita ao **comportamento / atitudes** (tipo II), os discentes continuam a demonstrar:

- a) dificuldades no saber estar nos espaços comuns, originando barulho nos corredores;
- b) falta de respeito pelos funcionários e pela hierarquia;
- c) uma linguagem desadequada;
- d) um comportamento incorreto com colegas;
- e) falta de civismo na cantina;
- f) falta de higiene nos espaços públicos.

No que concerne ao **comportamento / atitudes** (tipo III), alguns estudantes e/ou respetivos encarregados de educação evidenciam:

- a) dificuldades em lidar com o insucesso escolar;
- b) preocupação excessiva com o sucesso académico;
- c) competitividade exagerada, gerando ansiedade e frustração.

2. Ao nível das **competências**, parte do nosso universo escolar ainda revela:

- a) défice criativo e cultural;
- b) dificuldades de compreensão oral e escrita da língua materna;

- c) dificuldades de interpretação de enunciados;
- d) dificuldades na interpretação de dados (tabelas, gráficos, textos).

3. Ao nível dos **recursos humanos e materiais**, deteta-se:

- a) a diminuta formação profissional contínua do pessoal docente e não docente;
- b) a escassa divulgação das iniciativas culturais e artísticas junto dos alunos;
- c) a dificuldade de acesso e utilização do material informático e Internet;
- d) ineficiência e ineficácia dos recursos disponibilizados na sala dos professores.

As considerações efetuadas indicam-nos que, para termos a escola que pretendemos, necessitamos de intervir no sentido de colmatar os aspetos negativos atrás enumerados.

É partindo destes pressupostos, com um espírito de avaliação e constante intervenção, que nos propomos superar esses problemas, através das estratégias que passamos a descrever.

Subjacente a estes problemas e objetivos, está o nosso ideal de cidadão: autónomo, solidário, com pensamento crítico, defendendo os princípios de vivência democrática, respeitando os outros e a si próprio, aceitando e respeitando as diferenças de ideias e culturas, aberto ao diálogo e à tolerância, capaz de agir conscientemente na sociedade. É um indivíduo que procura a

excelência intelectual. Perante tão exigente função, como a de formar pessoas que correspondam a este perfil, estes objetivos não são mais do que o ponto de partida para o estabelecimento de estratégias e atividades, que os vários intervenientes integram nos seus planos de trabalho, contribuindo para o Plano Anual de Atividades, para o Regulamento Interno e para os Planos de Acompanhamento Pedagógico de Turma ou Individual. Assim, definimos estratégias, procurando que o trabalho desenvolvido na escola, a todos os níveis, constitua um todo coerente e não apenas o somatório de atividades de cada órgão ou serviço, sem um corpo comum.

4.2. Estratégias

Após identificação dos problemas relativos ao comportamento /espaço, competências e recursos humanos e materiais, surgem as propostas de estratégias exequíveis para a sua resolução:

- a) fomento da motivação dos alunos através da realização de questões de aula dirigidas; trabalhos de projeto e de pesquisa, de estudos de caso e da análise de artigos científicos;
- b) maior responsabilização de pais e alunos pelo trabalho escolar;
- c) desenvolvimento de competências para a autonomia;
- d) consciencialização dos discentes para a importância do trabalho e empenho;
- e) apoio personalizado e diversificado aos alunos;
- f) dinamização de formação dirigida aos pais sobre a importância de um estudo regular;
- g) sensibilização dos discentes para os problemas do Colégio;
- h) promoção de palestras vocacionadas para os valores;
- i) reforço da autoridade;
- j) sensibilização dos discentes para a noção de hierarquia;
- k) dinamização de ações de formação para funcionários;
- l) fomento da solidariedade e entreajuda, através da realização de trabalhos cooperativos entre pares e projetos que potenciem o exercício da cidadania;

- m) sensibilização dos alunos para o respeito pelas regras do espaço escolar, recorrendo a uma sinalética de carácter positivo, adequada aos corredores e à cantina;
- n) realização de sessões de sensibilização para os encarregados de educação;
- o) intervenção psicológica e orientação vocacional;
- p) realização de palestras para alunos com mais dificuldades;
- q) dinamização de mais atividades de cariz cultural e que exijam criatividade;
- r) valorização do desenvolvimento individual, evitando comparação com os pares;
- s) criação da nova página do Colégio Paulo VI, da nova página do *facebook*, da edição de um roteiro cultural e de um filme promocional de todas as atividades realizadas ao longo do ano letivo;
- t) reforço da programação cultural;
- u) exposição e apresentação de trabalhos realizados pelos alunos no ano letivo anterior, na atividade "Arranca em Festa";
- v) maior investimento na formação dos recursos humanos, nomeadamente, na área das pedagogias ativas e da aprendizagem criativa, no uso de calculadoras gráficas para os professores de Matemática e Física e Química, suporte básico de vida para os professores de Educação Física e relacionamento interpessoal e comunicação para o pessoal docente e não docente;
- w) melhoria das condições de utilização e de acesso às tecnologias de informação e comunicação do Colégio;
- x) maior responsabilização no uso correto dos equipamentos, de forma a minimizar as avarias e a deterioração do material;

y) investimento na formação cultural e artística dos alunos;

Constituindo-se como uma obra de todos nós, este Projeto Educativo será o reflexo da nossa qualidade, porque sabemos que o Homem é um corpo social, um animal de relação, um ser dotado de pensamento crítico; porque temos consciência que sem o outro nada somos; porque estamos sempre a pensar e compreendemos que o funcionamento ininterrupto do cérebro se pode manifestar de inúmeras formas... Sentir é uma delas!

A dimensão mais afetiva do pensamento não pode, pois, ser ignorada, por isso, operacionalizámos estratégias nos domínios dos **Comportamentos/ Atitudes e Competências**.

Ora, o ser social é também, por natureza, uma pessoa curiosa, ativa e empreendedora, que exige motivação constante e novos desafios.

O aluno sente necessidade de uma utilização frequente das novas tecnologias, exige formadores continuamente atualizados, proclama uma escola presente. Por isso, comprometemo-nos também a investir nos nossos **Recursos**.

É na realidade dos alunos que a escola vive, é por eles que esta instituição respira, cresce, celebra contratos de reflexão, muda, se adapta, faz pensar.



“Quanto menos tempo tenho para praticar as coisas, menos curiosidade sinto em aprendê-las.”

Charles Saint-Evremond,

De la lecture et du choix des livres

5. Plano Curricular do Colégio Paulo VI

5.1. Plano Curricular Nacional

A constituição do sistema educativo português exerce, em todos nós, uma forte socialização, geradora de múltiplas relações de dependência nos mais variados domínios do nosso desempenho, desde o curricular ao organizacional e ao administrativo. Por isso, subjacente à nossa atuação, estão as orientações vigentes no currículo nacional (cf. documentos *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Matrizes Curriculares do Ensino Básico, Matrizes Curriculares do Ensino Secundário Científico-Humanístico*).

5.2. Plano Curricular do Colégio Paulo VI

As escolas são organizações específicas e alimentam as suas ações em contextos peculiares. Por isso, têm necessidade de encontrar um modo próprio de agir e soluções adequadas às circunstâncias particulares em que ocorrem os problemas que as reclamam. A tomada de consciência do que somos e do que queremos ser, a perceção do que já fomos capazes de fazer, o

inventário dos recursos que somos e possuímos, os problemas que ainda não resolvemos, mas sobre os quais imaginámos meios de solução, permitiram-nos, de entre as competências gerais do *Currículo Nacional*, salientar as seguintes:

- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar (*Competências Gerais, in Currículo Nacional do Ensino Básico*).
- Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio (*Competências Gerais, op. cit.*).
- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões (*Competências Gerais, op. cit.*).
- Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa (*Competências Gerais, op. cit.*).
- Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns (*Competências Gerais, op. cit.*).
- Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida (*Competências Gerais, op. Cit.*).

A existência de um Plano Curricular Nacional não é incompatível com a possibilidade da existência de componentes locais. Por isso, com base nestas competências balizaremos as variantes e adaptações do nosso **Plano Curricular do Colégio** ao nível do Ensino Básico.



5.2.1. Plano Curricular do Colégio Paulo VI - Creche e Pré-Escolar

É cada vez mais reconhecida a importância das competências adquiridas na fase da educação pré-escolar, realizando a transição da educação no seio da família para a escola formal. Assim destacamos a necessidade de:

- promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, com base em experiências da vida democrática, numa perspectiva de educação para a cidadania;
- fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- estimular o desenvolvimento global da criança, respeitando as suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- desenvolver a expressão e a comunicação, através de linguagens múltiplas, como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;

- incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.





5.2.2. Plano Curricular do Colégio Paulo VI - Ensino Básico

Tendo em conta as competências do Currículo Nacional por nós destacadas, bem como as metas e os objetivos definidos nos Projetos Curriculares do Colégio, assumimos um conjunto de escolhas e prioridades de aprendizagem e delineamos os modos estratégicos de os pôr em prática.



Nesta sequência, reconhecendo, por um lado, a existência de um conjunto de competências de natureza genérica, transversais a qualquer uso da escrita e, por outro, a necessidade de, em cada campo disciplinar e em cada nível educativo, se considerarem

formas particulares e se seguirem estilos específicos, estabelecemos que todos os professores dedicariam particular atenção à estruturação do texto, sendo aprovada a inclusão de um item de construção – resposta extensa- que avalie aspectos relacionados com a estrutura, a coesão, a morfologia e a sintaxe. A avaliação das competências de comunicação escrita em língua portuguesa, nesse item, continuará a ser feita com base em descritores previamente definidos e tem um peso de vinte pontos percentuais (*vide* “Plano Pedagógico Estratégico”).

Foram igualmente criados, para o Ensino Básico, “Compêndios” de fichas de trabalho/remediação que contemplam exercícios sobre as diferentes competências da aquisição da língua materna, científica e técnica, disponibilizados aos alunos, quer em aula, quer, para trabalho autónomo, na biblioteca.



Matriz Curricular

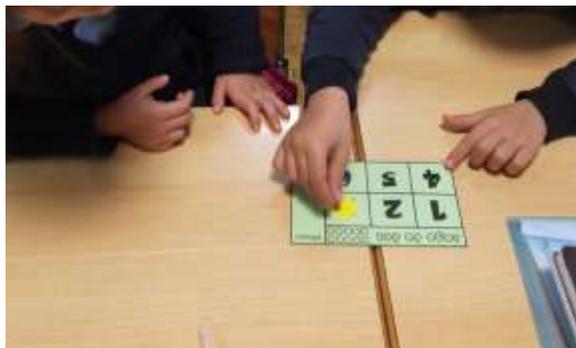
- Primeiro Ciclo

	1.º e 2.º anos		3.º ano		4.º ano	
	total horas		total horas		total horas	
Português	9	9	9	9	9	9
Matemática	9	9	9	9	9	9
Estudo do Meio	3	2h30	2h30	3	2h30	2h30
Exp. Artísticas e Físico-Motora	3	2h30	2h30	3	2h30	2h30
Inglês	1	2	2	1	2	2
Apoio ao Estudo	1h15	1h15	1h15	1h15	1h15	1h15
Filosofia para crianças	1	1	1	1	1	1
Informática			1			1

A aprendizagem do **Português** define-se como componente fundamental da formação escolar. Para além disso (e mesmo antes disso), a aprendizagem da língua condiciona e favorece a relação da criança e do jovem com o mundo, bem como a progressiva afirmação de procedimentos cognitivos, de competências comunicativas e de atitudes afetivas e valorativas. Num outro plano, que é indissociável do anterior, a aprendizagem do Português encontra-se diretamente relacionada com a configuração de uma consciência cultural progressivamente elaborada, no âmbito da qual se vão afirmando e depurando o reconhecimento e a vivência de uma identidade de feição coletiva.

Do mesmo modo, a **Matemática**, mais do que exercitar a memorização de regras e cálculos, é uma área que, estando presente no dia a dia de inúmeras formas, contribui fortemente para a educação e para a formação de cidadãos críticos, autónomos e competentes na resolução de situações problemáticas do quotidiano.

Assim, e sendo estas as duas áreas fundamentais no 1.º Ciclo, dedicamos-lhes mais tempo letivo para visar o desenvolvimento das competências básicas dos nossos alunos.



Procurando seguir um modelo de formação prática, no nosso entender, propiciador do desenvolvimento de habilidades e competências que tornarão os nossos alunos futuramente mais aptos para o mundo do trabalho, tais como, autonomia, flexibilidade, criatividade e adaptabilidade, estabelecemos metas e, para as atingirmos, um conjunto de estratégias e métodos orientadores de todo o processo de ensino da área de **Estudo do Meio**.



Este processo assenta na prática de uma multiplicidade de experiências promotoras da construção do conhecimento pelo próprio aluno, tornando assim, as suas aprendizagens mais significativas. Desta forma, procuramos desenvolver nos nossos alunos novas competências, através de propostas de atividades em que aquelas estão fortemente em evidência:

- pesquisa autónoma;
- seleção e gestão de recursos;
- trabalho de grupo;
- resolução de problemas;
- comunicação oral;
- autonomia durante todo o processo de desenvolvimento do conhecimento.

Atividades por período letivo	Carga horária semanal
1 Trabalho de grupo 1 Trabalho de pesquisa individual * 1 Atividade experimental 1 Visita de estudo relacionada com conteúdos de estudo do meio	1.º e 2.º anos- 3 horas 3.º ano- 2 horas 4.º ano- 1 hora (ano de exame)

*no primeiro ano, apenas nos 2.º e 3.º períodos

As aulas de **apoio ao estudo** são também momentos dedicados ao desenvolvimento de trabalhos de descoberta e de aplicação de estratégias de estudo e de organização do trabalho, que terão por base as seguintes competências essenciais:

- ✓ Incentivar o gosto pela organização pessoal;
- ✓ Desenvolver o ensino prático de técnicas de estudo;
- ✓ Pôr em prática a igualdade no acesso ao saber;
- ✓ Incentivar o prazer de saber pela autonomia no estudo;
- ✓ Contribuir, de forma construtiva, para o sucesso pessoal e educativo.

Projeto **Filosofia para Crianças**: é um programa pedagógico que visa desenvolver o raciocínio criativo e argumentativo, e sua comunicação, através do diálogo filosófico estabelecido por comunidades de investigação, isto é, por grupos de alunos que, acompanhados pelo professor, procuram analisar e discutir os vários problemas a que decidiram dar resposta, aprendendo a pensar por si mesmos através da reflexão conjunta.

Assim, os objetivos gerais do projeto Filosofia para Crianças¹ são os seguintes:

- incentivar a curiosidade, o espanto e o questionamento;
- aprender a pensar – de modo pessoal, crítico e criativo – através do diálogo com os outros;
- desenvolver a comunicação e a capacidade de escutar o outro;

¹ O presente projeto prolonga-se, depois, no 3.º Ciclo, com o programa **PENSAMENTO CRÍTICO**, no qual os alunos, para além de desenvolverem o lado mais prático e informal da argumentação (debatendo situações ou problemas reais ou ficcionais), aprendem também o lado mais teórico e formal da argumentação, treinando competências específicas, as quais possibilitam uma melhor análise, construção e avaliação de argumentos.

- desenvolver o raciocínio conceptual e argumentativo;
- estimular a tomada de posição;
- promover a autodeterminação e a autoconfiança;
- promover o respeito pela diferença e pelo pluralismo;
- fomentar a capacidade de estabelecer consensos, alcançando posições razoáveis e plausíveis aceites por todos;
- fomentar a consciência emocional e social;
- incentivar a transferência das várias competências acima enunciadas para diferentes áreas: escolar, familiar e social.

Ou seja: uma FILOSOFIA PARA CRIANÇAS, que não é senão uma FILOSOFIA COM CRIANÇAS, ou melhor, que não é mais do que a FILOSOFIA DAS CRIANÇAS!

Matriz Curricular

- Segundo Ciclo

		5.º ano		6.º ano	
		50'	total minutos	50'	total minutos
Línguas e Estudos Sociais					
	Português	5	250	6	300
	Língua Estrangeira + SL	4	200	4	200
	História e Geografia	3	150	2	100
Matemática e Ciências					
	Matemática	6	300	6	300
	Ciências	2	100	3	150
Educação Artística e Tecnológica					
	Ed. Visual	2	100	2	100
	Ed. Tecnológica	2	100	2	100
	Ed. Musical	2	100	2	100
Educação Física					
	Educação Física	4	200	2	100
Filosofia para Crianças		1	50	1	50
Cid. e desenvolvimento		1	50	1	50
Apoio ao Estudo		1	50	1	50

No sexto ano, dedicamos cinquenta minutos adicionais às disciplinas de Português e de Matemática, sujeitas a uma avaliação externa. Este investimento na carga horária nestas disciplinas é suportado pela direção e assenta na redução da carga horária da disciplina de História e Geografia de Portugal.

O **Projeto Formas para Animação** é desenvolvido no âmbito da disciplina de Educação Tecnológica, no 5.º ano, e tem por objetivo constituir uma iniciação ao “Cinema de Animação”, utilizando para isso meios muito simples e de fácil aplicação. Inicialmente, são apresentados alguns conceitos básicos do cinema de animação e proposta a construção de alguns brinquedos óticos como o taumatrópio, o foliscópio e o *flipbook*, que constituem um excelente meio de aprendizagem dos princípios básicos do “Cinema de Animação”.



No decorrer desses exercícios práticos, são apresentadas aos alunos variadas técnicas experimentais, como recortes (papel), *stop motion* e *flipbook*, além de conceitos de *timing*, narrativa, fotografia e produção com o apoio de filmes e *making-ofs*. O projeto culmina com a realização de uma (ou mais) curta-metragem, fazendo ao longo desta, uma abordagem transversal ao universo da ilustração, banda desenhada e animação, orientando os alunos, dotando-os de conhecimentos práticos, métodos e ferramentas diversas, para o trabalho nestas áreas de expressão.

A escolha da produção de filmes de animação, como tema principal desta disciplina, prende-se igualmente com o facto de a metodologia desenvolvida nestes projetos estimular diversas habilidades e competências fundamentais para o desenvolvimento das crianças e dos jovens, nomeadamente: criatividade, planeamento, síntese, abstração, concentração e comunicação.

Com o Projeto "**Introdução à Programação de Computadores e à Robótica**", desenvolvido na área de Educação Tecnológica (6.º ano), pretende-se que as aulas sejam um espaço de convergência de saberes múltiplos, visando a construção de projetos e competências que usualmente não podem ser desenvolvidas no âmbito das disciplinas curriculares.

Os projetos realizados terão como objetivo o treino de competências no domínio lógico e abstrato, utilizando como ferramentas as *Tecnologias da Informação e Comunicação* e, em particular, a *Programação de Computadores*.

Este projeto abre um espaço para o aluno poder verdadeiramente desenvolver a sua capacidade de pensar, explorar e experimentar ideias. Programar é uma arte que tem como principais ferramentas o pensamento e a lógica.

Os alunos serão iniciados nesta área, utilizando linguagens de programação concebidas especificamente para estas faixas etárias (em particular as linguagens *Scratch*, *Kodu Game Lab* e *Lego Mindstorms NXT*).

Novas Pedagogias Ativas - as disciplinas de Ciências da Natureza e Inglês desenvolvem projetos cuja base assenta na teoria da auto-organização e do "Project Based Learning" (P.B.L.) ao nível da educação. As pedagogias diferenciadas incluem-se nos objetivos curriculares do Colégio, que continuam a oferecer a todos os alunos uma cultura básica comum. Sem renunciar à diversificação, estes projetos proporcionarão aos alunos o acesso a essa cultura e conseqüente apropriação dos seus pressupostos.

Considerar as diferenças é, então, colocar cada aluno diante de situações diversas de aprendizagem. As novas Pedagogias Ativas aceitam este desafio e propõem inovações nas maneiras de resolver o problema.

- Projeto ***Filosofia para Crianças*** (vide p. 15)

No âmbito da flexibilização do currículo, no quinto ano, a carga horária de Educação Física distribui-se da seguinte forma: no quinto ano, duzentos minutos; no sexto ano, cem minutos.

Matriz Curricular

- Terceiro Ciclo

	7.º ano		8.º ano		9.º ano	
	50'	total minutos	50'	total minutos	50'	total minutos
Português						
Português	4	200	5	250	6	300
Línguas Estrangeiras						
Inglês + SL	4	200	4	200	4	200
Francês / Espanhol	3	150	3	150	2	100
Ciências Humanas e Sociais						
História	2	100	2	100	2	100
Geografia	2	100	2	100	2	100
Matemática						
Matemática	5	250	4	200	5	300
Ciências Físicas e Naturais						
Ciências Naturais	3	150	2	100	3	150
Físico-Química	2	100	3	150	3	150

Expressões e Tecnologias						
Educação Visual	2	100	2	100	2	100
TIC	1	50	1	50		
Oferta da escola: Filosofia para Jovens	1	50	1	50	1	50
Educação Física						
Educação Física	2	100	2	100	2	100
Oferta complementar						
Música	1	50				
Dança e Expressão Criativa Contemporânea	1	50				
Cidadania e Desenvolvimento	1	50	1	50	1	50

No terceiro ciclo, procedeu-se a um reforço da carga horária na disciplina de Físico-Química e nas disciplinas sujeitas a avaliação externa. A saber: na disciplina de Português, acréscimo de cinquenta minutos nos oitavo e nono anos; na disciplina de Matemática, cinquenta minutos adicionais nos sétimo e nono anos; na disciplina de Físico-Química, trinta minutos extra nos sétimo, oitavo e nono anos.

Pensamento Crítico (PC) na "Oferta da escola" - A opção de introduzir o Pensamento Crítico (PC) na oferta da escola do 3.º ciclo está em consonância com a **missão do Projeto Educativo do Colégio:**

"Formar pessoas criativas, dotadas de pensamento crítico, de excelência intelectual, emocionalmente saudáveis e capazes de agir conscientemente na sociedade, construindo uma escola na vanguarda da mudança."

Acreditamos que, levando os alunos a pensar de modo crítico, seremos capazes de contribuir para formar alunos capazes de pensar e agir de modo mais ativo e consciente numa sociedade democrática que preza a liberdade e a autonomia individual como valores fundamentais e, ao mesmo tempo, se sente continuamente impelida à mudança e a responder às solicitações do progresso.

O desenvolvimento de Pensamento Crítico (PC) será realizado a partir de duas componentes fundamentais do pensamento filosófico: a Lógica e a Ética. Imbuídas do espírito do movimento internacional "Filosofia para Crianças", as atividades

desenvolvidas no âmbito da oferta da escola do 3.º ciclo não visarão uma exploração teórica da Lógica ou da Ética, mas uma abordagem essencialmente prática a partir de situações e problemas reais ou ficcionais. O uso de metodologias de projeto, como a metodologia S.O.L.E. (Self Organized Learning Environment) ou a metodologia PBL (Project Based Learning), será privilegiado.

O trabalho desenvolvido na aula visará, essencialmente, desenvolver as seguintes competências nos alunos:

- analisar racionalmente ideias e problemas;
- construir e avaliar argumentos;
- tomar decisões racionais;
- suportar as suas crenças e convicções com razões ou provas;
- analisar problemas de um ponto de vista isento e não egocêntrico;
- respeitar a diversidade de crenças, valores e perspectivas;
- ser capaz de organizar informação, desenvolver projetos em grupo e defender esses projetos perante outros colegas.

É também um objetivo central da introdução do Pensamento Crítico facilitar a transferência destas capacidades para outras áreas do currículo, nomeadamente, para a prática realizada nas outras disciplinas. É nossa convicção de que é possível transferir positivamente estas capacidades para a resolução de problemas na área da Matemática, do Português, da História, das Ciências,

etc... Na verdade, se todos os saberes partilham estruturas de raciocínio comuns e todos eles apoiam a sua investigação nos domínios de instrumentos lógicos, então podemos concluir que o treino de competências de Pensamento Crítico permitirá um melhor desempenho dos alunos nas outras disciplinas.

Para além de outros trabalhos, destacam-se as seguintes participações em congressos e conferências, bem como a redação de artigos científicos sobre esta temática:

- Participação no congresso mundial do WORLD COUNCIL FOR GIFTED AND TALENTED CHILDREN, na Universidade de Warwick, Inglaterra, no dia 08 de agosto de 2007, com o trabalho intitulado "Critical Thinking in the School Curriculum" - <http://www.worldgifted.ca/> - <http://www.worldgifted2007.com/>

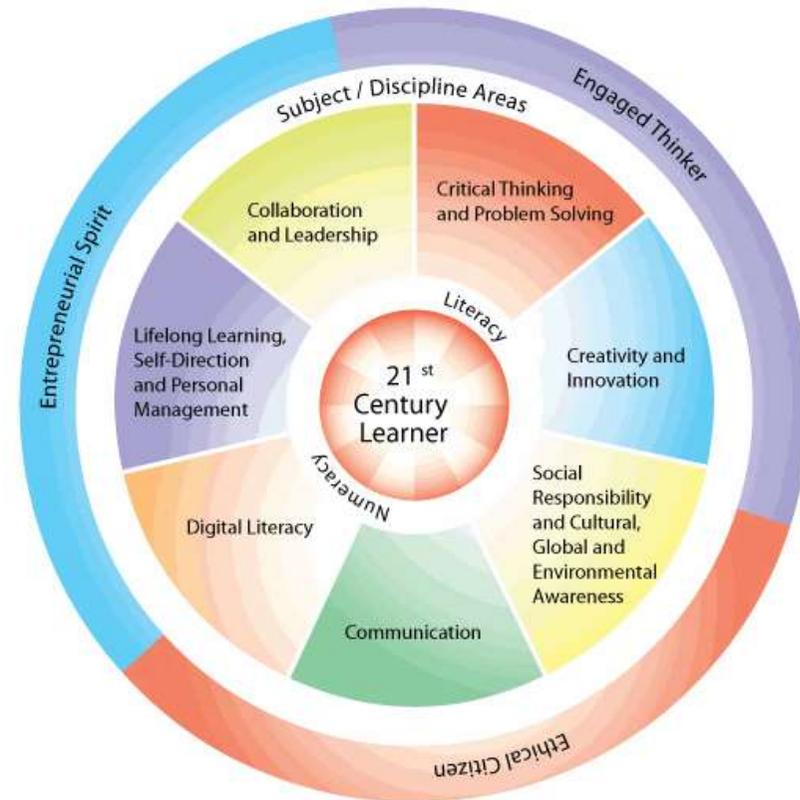
- Participação no 5.º Encontro de Professores de Filosofia, organizado pela SPF - Sociedade Portuguesa de Filosofia, que se realizou nos dias 10 e 11 de setembro de 2007 na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com o trabalho intitulado "Pensamento Crítico e Filosofia na Área de Projecto do 3.º ciclo". <http://www.spfil.pt/5enpf.html>

Novas Pedagogias Ativas - as disciplinas de Ciências Naturais, Inglês, Geografia e História (9.º ano) desenvolvem projetos cuja base assenta na teoria *auto-organização* e do "Project Based Learning" (P.B.L.) *ao nível da educação*.

Novas metodologias de ensino e aprendizagem: trabalhos de investigação e/ou projeto

Pensar a educação, hoje, implica pensar numa educação com vista a uma cidadania e participação ativas e democráticas em todas as esferas da vida do indivíduo.

A escola do século XXI é, permanentemente, desafiada a olhar a aprendizagem como um processo interativo e dinâmico, em constante evolução. Estes desafios promovem não só a capacidade de participar e agir num mundo global, mas, principalmente, a criatividade, a inovação, o empreendedorismo, a flexibilidade, num posicionamento crítico na sociedade.



Responder a todos estes desafios exige a criação de projetos atentos e abertos aos problemas de âmbito social, cultural e económico em diferentes escalas, os quais possam criar espaços para a construção de conhecimento mútuo e preparação para uma cidadania ativa, consciente e empenhada.

Com base nestes pressupostos, o Colégio Paulo VI tem vindo a desenvolver um conjunto de metodologias que procuram promover uma prática pedagógica alicerçada no paradigma construtivista e operacionalizar e implementar os *Skills* da educação do século XXI.

Cada um destes projetos de investigação e/ou projeto, visando áreas distintas, prepara os alunos para um mundo global, um mundo pensante, em permanentes mutações e onde a análise crítica e a capacidade de entendimento de si e do outro são pilares fundamentais para um crescimento integral, harmonioso e diferenciado.

5.2.3. Plano Curricular do Colégio Paulo VI - Ensino Secundário

Cursos Científico-Humanísticos

Ciências e Tecnologias

	10.º ano		11.º ano		12.º ano	
	50'	total minutos	50'	total minutos	50'	total minutos
Português	4	200	4	200	7	350
Língua Estrangeira	3	150	3	150		
Filosofia	3	150	3	150		
Educação Física	2	100	2	100	4	200
Matemática A	6	300	6	300	7	350
Biologia e Geologia	7	350	8	400		
Física e Química A	7	350	8	400		
Anual 2					3	150
Anual 1					3	150
Cid. e desenvolvimento	1	50				
TOTAL	332	1650	34	1700	24	1200

Ciências e Tecnologias

	10.º ano		11.º ano		12.º ano	
	50'	total minutos	50'	total minutos	50'	total minutos
Português	4	200	4	200	7	350
Língua Estrangeira	3	150	3	150		
Filosofia	3	150	3	150		
Educação Física	2	100	2	100	4	200
Matemática A	6	300	6	300	7	350
Biologia e Geologia (*)	7	350	8	400		
Geometria Descritiva A	6	300	6	300		
Anual 2					3	150
Anual 1					3	150
Cidadania e Desenvolvimento	1	50				
TOTAL	32	1600	32	1600	24	1200

Ciências Socioeconómicas

	10.º ano		11.º ano		12.º ano	
	50'	total minutos	50'	total minutos	50'	total minutos
Português	4	200	4	200	7	350
Língua Estrangeira	3	150	3	150		
Filosofia	3	150	3	150		
Educação Física	2	100	2	100	4	200
Matemática A	6	300	6	300	7	350
Economia	6	300	6	300		
Geografia A	6	300	6	300		
Anual 2					3	150
Anual 1					3	150
Cidadania e desenvolvimento	1	50				
TOTAL	31	1550	30	1500	24	1200

Línguas e Humanidades

	10.º ano		11.º ano		12.º ano	
	50'	total minutos	50'	total minutos	50'	total minutos
Português	4	200	4	200	7	350
Língua Estrangeira	3	150	3	150		
Filosofia	3	150	3	150		
Educação Física	2	100	2	100	4	200
História	6	300	6	300	7	350
Geografia	6	300	6	300		
MACS	6	300	6	300		
Anual 2					3	150
Anual 1					3	150
Cidadania e desenvolvimento	1	50				
TOTAL	31	1550	30	1500	24	1200

O Ensino Secundário suporta uma dupla finalidade: por um lado, uma formação geral, académica, que se identifica com o prosseguimento de estudos no Ensino Superior; por outro, uma formação técnica destinada a permitir e a facilitar a inserção na vida ativa. Tendo em conta esta dupla natureza do Ensino Secundário, a nossa Missão e tudo quanto equacionamos no Projeto Educativo, estabelecemos como prioritárias as seguintes competências:

- formular e resolver problemas com rigor, espírito crítico e criatividade;
- expressar-se oralmente e por escrito com coerência, de acordo com as finalidades e situações de comunicação;
- revelar uma cultura científica, técnica e humanística;
- ser autónomo, solidário, responsável e crítico;
- manifestar ativamente os valores enunciados neste projeto, a saber: civismo, respeito, solidariedade, cooperação e perseverança.

Estas competências operacionalizam-se através da realização de "Compêndios" de fichas de trabalho/remediação que contemplam exercícios sobre as diferentes competências da aquisição da língua materna, científica e técnica disponibilizados aos alunos, quer em aula, quer, para trabalho autónomo, na biblioteca ou em casa.

Matriz Curricular do Ensino Secundário

Reforço da carga horária das disciplinas de Português (vinte minutos nos décimo e décimo primeiro anos, cem minutos no décimo segundo ano), Matemática A (cinquenta minutos nos décimo e décimo primeiro anos, trinta minutos no décimo segundo ano), Biologia (trinta e cinco minutos nos décimo e décimo primeiro anos) e Física e Química A (trinta e cinco minutos nos décimo e décimo primeiro anos).

Matemática A, Português e História A – de acordo com a Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto, conforme expresso no n.º 5 do art.º 13.º - «Os exames finais nacionais realizam-se nos termos definidos no n.º 3 do artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, e incidem sobre os programas e metas curriculares relativos à totalidade dos anos de escolaridade em que a disciplina é lecionada». Com a alteração legislativa atrás referida (Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho), os exames nacionais das disciplinas de Português (639), Matemática A (635), História A (623) têm por referência os programas dos 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade, passando, em 2015, a incluir, na íntegra, o programa dos três anos do ensino secundário.

Nesta sequência, o Colégio Paulo VI investe em aulas de preparação para o exame nacional, vocacionadas para revisão de conteúdos dos décimo e décimo primeiro anos, sujeitas a marcação prévia no horário e com marcação de falta para os alunos inscritos, de modo a responsabilizar os discentes através de um maior controlo da sua assiduidade/pontualidade e posterior informação aos encarregados de educação.

5.2.4 Currículo de aluno com perfil artístico - a oferta do Perfil Artístico (Dança)

O Colégio Paulo VI procura estar sempre na vanguarda da mudança no sistema educativo português. Desta forma, reconhecendo a importância do “Perfil do aluno do século XXI”, que se relaciona com o “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, decidiu adaptar/alargar a sua oferta pedagógica curricular. Na realidade, uma das vertentes incluídas nessas orientações é a procura do fomento da sensibilidade estética e artística, promovendo nos alunos a compreensão dos processos próprios da experimentação, da improvisação e da criação nas diferentes artes.

O Colégio Paulo VI passa a prever, em regime supletivo, que os seus alunos reforcem a sua formação artística, fomentando a sensibilidade estética e artística, com o objetivo último de inserir este domínio de ensino no enquadramento geral em vigor para os níveis de ensino pré-escolar, básico e secundário. Reconhecendo o carácter específico de que se reveste esta área de ensino, urge implementar as soluções que possibilitem contribuir para a sua integração no funcionamento do Colégio, por exemplo, através da consideração dos horários, dos planos de avaliação e de outras possibilidades. Assim, o Colégio Paulo VI passará a oferecer o currículo de Perfil Artístico (Dança) em que, acrescido ao currículo oferecido pelo colégio em cada um dos níveis de ensino, são oferecidas de uma forma integrada e harmonizada em termos de horários disciplinas da área da Dança.

5.2.5 Atividades



Todas as atividades desenvolvidas no Colégio Paulo VI são organizadas por metas, tendo por base os seguintes objetivos: atividades de estimulação cognitiva no âmbito das várias componentes do currículo, comemorações, "Educação para a saúde",



estimulação do domínio da língua portuguesa, promoção de atividades culturais/artísticas e de modalidades desportivas e de ar livre e a Educação para a Cidadania.

5.2.5.1. *Academia de Música Paulo VI*



A **Academia de Música** é uma das atividades disponibilizadas pelo Colégio Paulo VI que está aberta a toda a comunidade escolar e a alunos externos.

Além da aprendizagem individual de um instrumento, é proporcionada ao aluno a possibilidade de se expressar musicalmente em conjunto, de forma a desenvolver

competências ao nível da concentração, do rigor e do trabalho em equipa. O trabalho nas diversas classes pretende fazer uma abordagem prática, em que o aluno tem a oportunidade de experimentar diversos estilos musicais, que vão desde o erudito ao *pop-rock*, passando pelo *jazz*. Deste modo, os alunos poderão enriquecer o seu vocabulário musical e cultural, construindo o seu próprio gosto de uma forma autónoma, esclarecida e sustentada nas suas próprias vivências. Tal como dizia François Guizot "A música oferece à alma uma verdadeira cultura íntima e deve fazer parte da educação do povo". A Academia de Música Paulo VI é, desde 2012, centro de exames por graus do *Trinity College London*, permitindo aos seus alunos a obtenção de um certificado reconhecido em todo o mundo.

5.2.5.2. *Clube de Artes*



O **Clube de Artes** apresenta-se como um espaço lúdico e de aprendizagem extracurricular, integrando alunos do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário. Os projetos desenvolvidos neste Clube abordam as artes plásticas na sua

plenitude, com especial incidência no desenho, na pintura sobre tela e na cerâmica. A existência deste clube reveste-se de grande importância, uma vez que a Arte é um elemento indispensável na formação do ser humano e no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do mesmo.

Os objetivos nucleares deste Clube vêm ao encontro do desejo desta instituição em afirmar-se como uma entidade promotora da cultura, primando pelo apelo à importância das Artes como valor cultural, assim como pelo desenvolvimento do sentido de apreciação estética e artística do mundo.

5.2.53. Ballet Clássico



Especificações

O Método desenvolvido na atividade de Ballet no Colégio Paulo VI é o Método da *Royal Academy Of Dance* (RAD).

A *Royal Academy of Dance* (RAD) é uma instituição internacional de ensino e de certificação de dança. Foi fundada em 1920 como *Association of Operatic Dancing of Great Britain*; em 1936, recebeu a *Royal Charter* e mudou o

seu nome para *Royal Academy of Dancing*. Em 1999, tornou-se na *Royal Academy of Dance*.

Visão da *Royal Academy of Dance* (RAD)

Líder internacional no ensino e formação de dança, a *Royal Academy of Dance* será reconhecida internacionalmente pelos elevados padrões de ensino e aprendizagem. Enquanto importante instituição profissional de filiação para professores de dança, pretende inspirar e apoiar os professores, alunos, membros e funcionários, no sentido de prestarem contributos artísticos ao nível da inovação, duradouros para a dança e para o ensino da dança em todo o mundo.

Missão da RAD

Promover e fortalecer o conhecimento, a compreensão e a prática da dança ao nível internacional, ensinando e formando professores e alunos, assim como assegurar a realização de exames que premeiem o sucesso, preservando, deste modo, a riqueza do valor artístico e educacional da dança para as gerações futuras.

Os graus estão divididos em ciclos:

1. *Baby Class; Pre-Primary e Primary in Dance;*
2. Grau1, Grau2 e Grau3;
3. *Graded Examinations:* Grau 4 e Grau 5;
4. *Higher Grades:* Grau 6, Grau 7 e Grau 8;
5. *Vocational Graded Examinations: Intermediate Foundation; Intermediate; Advanced Foundation;*
6. *Advanced 1; Advanced 2; Solo seal.*

Objetivos Gerais em Contexto Extracurricular As metas do programa de estudos do *Graded Examination* são as seguintes:

- promover o estudo do ballet e das disciplinas de dança relacionadas como atividade de lazer e/ou vocacional;
- promover e incentivar o prazer do movimento como forma de exercício físico;
- oferecer uma oportunidade de experimentar a prática da dança, acompanhada por música ao vivo e gravada;
- proporcionar uma forma de medir a aquisição de aptidões técnicas, musicais e de performance no ballet e nas disciplinas de dança relacionadas;
- encorajar a autoconfiança pessoal e o sentido de grupo, através da experiência da dança a solo, em pares e em pequenos grupos;

- potenciar uma apreciação geral da música, através da dança, passando por vários estilos musicais e modelos rítmicos;
- motivar os alunos, propondo uma série de objetivos claramente definidos que foram estruturados para refletir os princípios de uma prática segura da dança.

Um curso baseado no programa de estudos do *Graded* pretende que os alunos obtenham:

- uma capacidade crescente de demonstrar um conhecimento prático das disciplinas de dança de ballet e dança de carácter;

- uma avaliação graduada dos resultados em função de critérios específicos;
- um aumento da autoconfiança, através da aprendizagem, memorização e execução de sequências predefinidas de movimentos, estudos e danças;
- a consciência e compreensão do trabalho com outros alunos;
- uma apreciação, através da experiência prática, das disciplinas de dança contrastantes com o respetivo acompanhamento musical.

5.2.5.4. *Futsal*



A **Academia de Futsal Paulo VI** é um projeto que proporciona aos alunos oportunidades de valorização pessoal e de ocupação plena dos seus tempos escolares, constituindo dispositivos de consolidação e de enriquecimento das aprendizagens curriculares, ao mesmo tempo que se assume como forma de educação para uma cidadania mais informada e participativa.

A formação do jovem como desportista, atleta e cidadão, ou seja, com um desenvolvimento harmonioso e integral é a

finalidade deste Projeto. Assim, valorizam-se as oportunidades de prática do *Futsal* que são oferecidas a um cada vez maior número de atletas, a adequação da atividade aos interesses e capacidades juvenis e as formas organizativas que, pelo seu clima de convívio e de festa, aliciam os jovens para opções da prática desportiva, regulares e prolongadas.

Objetivos gerais:

- contribuir para uma formação geral e integral do cidadão comum;
- divulgar a prática do exercício físico e desportivo sistemático;
- propagar o *Fair Play*;
- fomentar a Formação Cívica;
- promover a prática do Futsal;

- animar espaços vocacionados para o treino e prática do Futsal;
- fomentar o aparecimento de mais e melhores praticantes;
- proporcionar aos alunos do Colégio mais uma opção extracurricular;
- promover a imagem do Colégio Paulo VI.

Metas a atingir:

- estabelecer intercâmbios: clubes e escolas;
- conhecer bem os jovens que treinam, bem como as características das suas diferentes fases de desenvolvimento;
- contribuir para uma formação geral e integral do cidadão comum.

- promover o gosto e o hábito pela prática desportiva, proporcionando prazer e alegria nos jovens praticantes;
- contribuir para a integração social dos jovens, a sua afirmação individual e coletiva, expressa através da vivência desportiva;
- dirigir as expectativas dos jovens e dos seus familiares de uma forma real;
- conduzir os jovens com melhores aptidões físicas, técnicas, táticas e psicológicas para o Futsal do Desporto Escolar, garantindo uma formação desportiva adequada;
- aumentar o número de alunos no Colégio;
- dirigir as suas ações, valorizando fundamentalmente o esforço e o progresso na aprendizagem, colocando em primeiro lugar os interesses dos jovens e só depois as vitórias da equipa.

5.2.5.5. *Grupos de Teatro*

5.2.5.5.1. *Castrum Machado*



O **Grupo de Teatro *Castrum Machado*** apresenta-se como um espaço lúdico e de aprendizagem extracurricular, integrando alunos do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico. Este Clube pretende, num contexto mais específico, promover o gosto pelo teatro e pelas técnicas de expressão corporal e oral; sensibilizar o público-alvo para o sentido estético,

promovendo, com isso, valores literários, artísticos e culturais; desenvolver capacidades de mnemónica e criar o à-vontade com o público.

Dentro da panóplia de competências abrangidas, este Clube de Teatro propõe ainda, num contexto geral, promover o espírito de grupo e o desenvolvimento de competências de comunicação e interação, estimulando a criatividade e a atuação voluntária e social, desenvolvendo nos alunos competências pessoais, nomeadamente a autonomia, o saber ser, o saber-estar e o saber-fazer.

5.2.5.5.2. Ser uma Didascália



(O pano abre-se, em palco um cenário minimalista, um holofote acende-se, no centro uma personagem dirige-se aos espectadores, ao longe ouve-se o início do murmúrio de um piano.)

Voz-Off: Por favor, desliguem todos os telemóveis e dispositivos de gravação vídeo ou áudio, desfrutem do espetáculo sem o interromper.

Personagem 1 (solene): bem-vindos ao Colégio Paulo VI! Nesta sessão, o grupo *Didascálias* tem o prazer de se apresentar.

Personagem 2 (entrando em cena): somos um pequeno grupo de alunos que tira um pouco do seu tempo semanal para se transfigurar, para se entregar a “e se...”.

Personagem 3: o teatro é um exercício interessante, que ajuda a desenvolver senso crítico, percepção, emoções e oratória. É uma pausa merecida do atarefado dia a dia, na qual os problemas ficam fora da porta e o ator se redescobre.

Personagem 1: somos uma família que mantém entre si um vínculo importante: (pausa) a paixão pela metamorfose.

Personagem 3 (interrompendo): não fazemos peças longas nem conhecidas, o nosso trabalho é marcado por conversas informais e fluidas, que têm em vista usar as valências

individuais específicas de cada um para mexer com as emoções da plateia.

Personagem 2 (dirige-se à boca do palco): plateia somos nós, plateia são vocês, é uma conversa de dois sentidos, não um monólogo.

Personagem 1: destacamo-nos por nunca negar um pedido, sempre disponíveis a abrilhantar uma iniciativa, principalmente se ligada a uma temática artística.

Personagem 3 (enquanto fala, vai recolhendo as personagens uma a uma para ficarem todas de mãos dadas em cordão): é um grupo dinâmico, que está sempre a ganhar novos membros, novas vidas, novos talentos, no qual os

ensinamentos, os exercícios, os truques, as histórias e as responsabilidades se passam de mão-em-mão, dos mais velhos para os principiantes.

Personagem 4: acima de tudo, um espaço livre de julgamentos, vergonha ou censura. Trabalhamos para que o produto final seja um pouco de todos nós, desde a raiz. (largam as mãos)

Personagem 1 (dá passo em frente): são todos bem-vindos! Querem ser uma didascália?!

(Personagens fazem uma vénia e despedem-se da plateia, os holofotes apagam-se, a música cessa, a cortina fecha-se.)

5.2.5.6. Sexto – Jornal escolar



O jornal é um espaço aberto à reflexão, à troca de ideias, ao debate e análise de questões atuais e relevantes para a comunidade escolar. Além disso, é um excelente meio de divulgação das atividades desenvolvidas no Colégio, mantendo informados todos os elementos da comunidade educativa. O jornal funciona, portanto, como um excelente meio de comunicação, divulgação e debate, que fomenta uma

atitude ativa e interventiva da comunidade educativa através da leitura e produção de textos relacionados com todos os aspetos da vida escolar. Neste sentido, tem por base os seguintes objetivos: promover nos alunos a expressão da individualidade pelo confronto/ debate de ideias e pelo exercício do espírito crítico; desenvolver a prática de um jornalismo escolar crítico e imaginativo; fomentar atitudes de responsabilidade, cooperação e solidariedade; incentivar à reflexão e discussão de temas relevantes para a comunidade escolar; fortalecendo as relações entre a escola e o meio envolvente; contribuir para a formação de cidadãos responsáveis, atentos e ativos; informar a comunidade escolar sobre os eventos decorridos ou a decorrer no Colégio; diversificar as fontes de informação e de conhecimento; selecionar e organizar a informação recolhida; desenvolver a competência de produção escrita; fomentar o gosto pela leitura. Este projeto

contempla ainda dois objetivos muito importantes: incentivar a comunidade escolar a ser parte ativa das atividades do Colégio e permitir aos discentes uma partilha de informação e a divulgação dos seus trabalhos à comunidade exterior à escola.

Em suma, o jornal escolar pretende ser um espaço enriquecedor e totalmente dedicado aos interesses, motivações e necessidades da comunidade escolar, despertando nos seus elementos o prazer da leitura e da escrita.

5.2.5.7. O Karaté – Hoje!



Ao fazermos uma revisão da história do karaté-Do, verificamos que não existe uma data certa para a sua emergência como prática regular entre os homens. No entanto, encontramos consenso entre vários autores ao denominarem as práticas de Karaté como sendo um precioso método de combate e, ao mesmo tempo, um conjunto de exercícios em que o corpo e o espírito participam de uma forma indissociável.

Os benefícios que a prática regular de karaté-Do pode proporcionar aos seus praticantes são hoje reconhecidos pelo público em geral e em particular, por instituições com responsabilidades educativas e por profissionais da educação e da saúde, tanto física como mental.

A prática regular de karaté-Do estimula a aquisição de valores e de princípios fundamentais, tais como o aperfeiçoamento do carácter, da cortesia e do respeito pelos outros.

O praticante de karaté-Do aprende a ser mais disciplinado e organizado, controlando melhor os seus impulsos. Esta melhoria tem efeitos positivos na sua autoestima e na sua relação com os outros. A prática regular de karaté-Do, através do treino de sequências de técnicas, estimula o aumento da atenção concentrada e aumenta a amplitude da memória de trabalho.

Com a prática regular de karaté-Do, os praticantes adquirem maior autoconfiança, o que lhes permite lidar melhor com a

frustração e enfrentar de forma mais positiva os problemas que decorrem do desenvolvimento.

5.2.5.8. Xadrez



Considerações gerais

Este plano de formação destina-se a grupos de crianças com idades compreendidas entre os cinco e os catorze anos, no âmbito de AEC (Atividades Extracurriculares). As sessões de formação ocorrem com periodicidade semanal, em dias e horas a designar, nas instalações do Colégio Paulo VI, e têm uma duração aproximada de 55 minutos. O ensino é ministrado por um monitor/treinador da modalidade,

contratado expressamente pelo Colégio Paulo VI para esta ação formativa. Cada grupo é organizado com um máximo de doze crianças, a fim de preservar a qualidade da aprendizagem, permitindo, assim, uma efetiva participação de cada aluno nas diversas fases da atividade. Durante as aulas, os alunos utilizam material pertencente ao próprio Colégio, constituído por conjuntos de jogos do modelo oficial para competição, bem como beneficiam da utilização de um tabuleiro mural, com dimensões apropriadas a demonstrações simultâneas para a totalidade da sala.

Plano Técnico e Objetivos (Nível de Iniciação)

A atividade decorre com variação adequada de temas e ações, por forma a interessar os formandos, e conduz à aquisição, por cada aluno, das seguintes competências:

a) crescimento natural das capacidades de concentração e raciocínio, essenciais no plano escolar, e necessárias para alcançar, com igual naturalidade, o objetivo b;

b) aquisição da capacidade para, utilizando os conceitos técnico-estratégicos do jogo, entretanto progressivamente interiorizados, “conduzir uma partida de Xadrez”.

5.2.5.9. *Clube de Robótica*



Com o **Clube de Robótica**, pretende-se que os alunos dos segundo e terceiro ciclos adquiram as competências básicas

na robótica. São abordados os conceitos mais simples desta ciência e o principal objetivo consiste em dotar os alunos da capacidade de montar e programar um robô *Legó* na sua vertente de movimento, rotação e interação com o meio envolvente recorrendo à utilização de diversos sensores, onde se incluem o sensor de toque, o sensor de ultrassons, o sensor de luz e o sensor de som.

São dinamizados dois grupos distintos, sendo o primeiro de iniciação à robótica e o segundo de aprofundamento.

5.2.5.10. *Qualquer texto é um pretexto*



O projeto *Qualquer texto é um pretexto* tem sido desenvolvido, de forma contínua, desde setembro de 2005, contando, assim, já com nove anos de existência.

O seu objetivo principal é atribuir uma finalidade concreta – a publicação de um livro – às produções escritas realizadas pelos alunos, estimulando o interesse pela escrita, a criatividade e a autoconfiança, no sentido de tornar os

discentes indivíduos confiantes e capazes de se exprimir por escrito, com saber, saber-ser, saber-estar e saber-fazer, adequando o seu registo ao público-alvo, ao tema e à tipologia textual requerida. Acrescente-se que visa, igualmente, desenvolver nos discentes o espírito crítico, levando-os a refletir sobre o mundo e tudo o que os rodeia de forma consciente e sensata.

Todo o desenvolvimento deste projeto tem como intuito fomentar todos os processos que envolvem a escrita, em todas as suas fases, como um mecanismo interdependente e funcional, como um processo evolutivo, cujo objetivo final é a superação de dificuldades e a evolução do aluno, no que prende com a escrita e inerente leitura.

Deste modo, este projeto tem como público-alvo os alunos dos quinto ao décimo segundo anos, que frequentem o Colégio Paulo VI, não adquirindo um cariz obrigatório, mas sim facultativo, já que os alunos, embora sejam todos envolvidos nesta dinâmica, só enviam os textos para publicação se assim o pretenderem.

Ao fim de nove anos, parece-nos que este projeto é, claramente, positivo, já que possibilita que a escrita se torna natural e recorrente no dia a dia dos nossos alunos, fazendo parte deles.

5.2.5.11. Torneio de Retórica



O **Torneio de Retórica** é uma atividade dinamizada pelo Departamento de Ciências Sociais e Humanas e que se destina a todos os alunos do ensino secundário e, a partir do ano letivo 2013/14, passou também a integrar os alunos do terceiro ciclo. Realiza-se há dezasseis anos e envolve todos os anos mais de cem alunos. Estes inscrevem-se formando equipas de três elementos e, após afixação prévia em local

público de uma lista dos temas a debater, no momento do debate, sorteia-se o problema a disputar e a posição a defender. Para avaliar a prestação dos participantes, há um júri composto por dois professores e um aluno que, a partir de uma grelha de observação, atribui pontos às equipas. O principal objetivo desta atividade é desenvolver a capacidade argumentativa, promovendo o debate crítico de temas polémicos da atualidade. Pretende-se, assim, estimular a reflexão e a busca de conhecimento, promovendo o saber-ouvir, o saber-falar, o saber-pensar. Acreditamos que, com este tipo de exercício, contribuímos para a formação de pessoas mais conscientes e mais abertas ao diálogo. É a escola a ensinar também a FAZER e a SER.

5.2.5.12. *Semana da Saúde*



A saúde é um dos bens mais preciosos da humanidade. Segundo a O.M.S., “saúde não é apenas ausência de doenças”, mas sim um termo com um sentido mais globalizante: “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social”. A Escola encontra-se numa posição ideal para promover a saúde da comunidade educativa e envolvente. É neste contexto que surge a Semana da Saúde. Trata-se de uma atividade organizada pelo grupo de

Ciências Naturais do Colégio Paulo VI, que envolve todos os setores do Colégio, da creche ao ensino secundário e cujo principal objetivo é sensibilizar a comunidade escolar para a importância de boas práticas que protejam a saúde.

É sobre a forma de rastreios, palestras e *workshops* que são abordadas as áreas prioritárias para a promoção de estilos de vida saudáveis, dando maior ênfase e valorizando as seguintes vertentes: saúde mental, alimentação saudável, a importância da atividade física, saúde oral, preservação do ambiente, saúde sexual e reprodutiva e a educação para o consumo. A adoção e concretização dos princípios e práticas de uma Escola promotora de saúde, na vida diária da comunidade escolar, ajuda, indiscutivelmente, à promoção e consolidação de estilos de vida mais saudáveis em toda a sociedade.

5.2.5.13. *Semana da Leitura*



É reconhecido que a leitura assume uma importância vital como estratégia de melhoria do processo ensino-aprendizagem, contribuindo, nas crianças e jovens, para o desenvolvimento de capacidades de análise crítica e de síntese.

Ora, seguindo estas convicções, o Colégio Paulo VI, unindo-se ao “Plano Nacional de Leitura”, concretiza um conjunto de estratégias destinadas a promover o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita, bem como o alargamento e aprofundamento dos hábitos de

leitura, designadamente entre a população escolar. Assim, anualmente, concebe e estrutura a Semana da Leitura, atividade que culmina, em cada ano, com uma semana comemorativa, na qual tem participado a nossa comunidade escolar.

São objetivos da Semana da Leitura:

- contribuir para dar visibilidade e promover a leitura e a escrita, na comunidade escolar;
- desenvolver competências transversais aos currículos, envolvendo, num trabalho colaborativo, um conjunto articulado de saberes que passam pela língua portuguesa, pelas ciências e pelas artes;
- estimular a imaginação e competências de trabalho em equipa entre as crianças e os jovens;
- fomentar o gosto pela leitura e pelo livro como forma lúdica;

- desenvolver competências humanas e sociais que levem à rentabilização e melhoria das aprendizagens;
- desenvolver o espírito crítico;
- desenvolver o sentido estético e a sensibilidade para a cultura;
- proporcionar um ambiente que favoreça a integração, a socialização e a responsabilização;
- motivar a comunidade escolar para a leitura.

5.1.5.14. *Porta Aberta*



O **Programa Porta Aberta** teve início em 1996 e destina-se à identificação e à intervenção junto de crianças e jovens com capacidades acima da média ou talentosos, ao apoio e ao envolvimento das famílias, à sensibilização e à formação, nesta área, de professores e educadores.

Trata-se de um Programa sem quaisquer fins lucrativos, ou seja, inteiramente gratuito para os alunos e suas famílias, apesar de estar integrado num Colégio particular.

Este Programa pode ser definido como um laboratório aberto à experimentação, à aprendizagem e ao ensino de

novas e melhores formas educativas no campo da educação e do desenvolvimento integral da criança e do jovem com altas potencialidades.

Assim, as grandes áreas de atuação do Programa *Porta Aberta* são:

- uma abordagem centrada no aluno, através do Programa de Enriquecimento;
- o apoio e aconselhamento aos pais e a dinamização de atividades, sob a forma de ateliês temáticos que visam o envolvimento da família;
- a promoção de momentos de estudo, formação, informação, reflexão e consultadoria dirigidos a pais e a profissionais da área de educação e do desenvolvimento da criança e do jovem, pertencentes ao Colégio Paulo VI ou externos ao Colégio. Nesta última área, poder-se-á também fazer referência ao Centro de Recursos, um investimento recente e em permanente

crescimento. Por último, promove-se a participação e o intercâmbio em eventos de âmbito nacional e internacional.

5.1.5.15. Projeto de Voluntariado



O voluntariado, cada vez mais vivenciado e partilhado na nossa comunidade, cumpre um grande propósito, no sentido de uma transformação social, para a construção de uma sociedade mais justa, equilibrada e desenvolvida.

Este projeto, destinado a alunos do ensino secundário, visa ir ao encontro da missão do Colégio, principalmente no sentido de ajudar a formar jovens “emocionalmente saudáveis e capazes de agir conscientemente na sociedade”.

O trabalho voluntário incidirá em apoio ao estudo com periodicidade semanal – a alunos mais novos – e apoio, durante as férias letivas, com a dinamização de atividades desportivas e lúdico-pedagógicas.

O serviço de psicologia dinamizará sessões de formação com os alunos voluntários, de forma a trabalhar os seguintes aspetos: definição de voluntariado, motivações para ser voluntário, direitos e deveres do voluntários, compromisso assumido, comportamentos a adotar e/ou a evitar, discussão de casos e partilha de experiências, entre outros. Estas sessões possibilitarão uma ação mais consciente e adequada dos alunos, assim como permitirão avaliar o programa e ajustar o mesmo, quando assim for necessário.

5.1.5.16. *Escolinha de Formação de Ginástica Acrobática do Colégio Paulo VI*



A **Escolinha de Formação de Ginástica Acrobática do Colégio Paulo VI** é um clube destinado aos alunos do 1.º ciclo, internos ou externos.

O objetivo principal deste clube é fazer chegar a modalidade de *Ginástica Acrobática* ao 1.º ciclo do Ensino Básico, de uma forma motivacional e lúdica, criando, deste modo, a

ponte/ligação sustentada do 1.º para o 2.º ciclo, ao nível do Desporto Escolar. Desta forma, teremos mais alunos/atletas preparados e conhecedores da realidade da modalidade, fomentando também o seu crescimento e sucesso educativo no Colégio Paulo VI.

Durante todo o ano letivo, os conteúdos abordados serão todos os elementos técnicos individuais e de equilíbrio, de nível 1 e nível 2, do Regulamento Específico de Ginástica Acrobática de Desporto Escolar (*).

Este clube não tem um carácter competitivo, porém, a *Escolinha de Formação de Ginástica Acrobática* irá participar em alguns espetáculos do Colégio Paulo VI.

Para proporcionar o acesso dos pais ao treino desenvolvido pelos seus filhos, existe um grupo no *facebook* destinado aos respetivos encarregados de educação, totalmente privado e sem acesso ao público geral. Nesse grupo, serão expostas

fotos do treino como também alguma informação relevante. Para aceder, basta procurar por "EFGA Colégio Paulo VI" e esperar pela aprovação do pedido.

Para mais informações, contatar a secretaria.

^(*)<http://www.desportoescolar.min-edu.pt/modalidade.aspx?id=111>

5.1.5.17. *Ensemble Vocal do Colégio Paulo VI*



Esta formação coral é constituída por alunos, professores e auxiliares do Colégio Paulo VI e insere-se no domínio da Educação Artística e Cultural. Entre os seus principais objetivos destacam-se:

- promover a cultura musical e a sensibilidade artística no meio escolar, possibilitando diferentes modos de

aprendizagem que possam auxiliar os alunos na melhoria do seu desempenho escolar;

- fomentar o desenvolvimento da autoestima;
- incentivar o respeito entre colegas, através do trabalho em equipa, gerando comprometimento mútuo, alicerçado nos princípios da disciplina, do rigor e da entreaajuda;
- desenvolver experiência prática e competências para interpretar um repertório coral variado, abrangendo estilos de épocas e géneros musicais muito ecléticos;
- estimular a criatividade, através das distintas abordagens interpretativas das diferentes obras do repertório musical trabalhado;
- implementar uma técnica vocal básica para canto, através do treino de exercícios específicos para a prática em conjunto;

- colaborar com outros projetos e iniciativas da comunidade escolar em que a música se possa assumir como um contributo enriquecedor.

5.1.5.18. Fórum Económico e Social Paulo VI



O projeto pedagógico **Fórum Económico e Social Paulo VI**, cuja primeira edição aconteceu no ano letivo 2010/2011, procura dar um contributo para afirmação da educação global na formação integral dos nossos alunos, assumindo-se como uma proposta educativa aberta, inovadora e multidisciplinar no panorama educativo do ensino secundário em Portugal. Esta iniciativa nasce da necessidade de criar um espaço na nossa escola que permita

a todos os alunos do ensino secundário dos cursos de Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades se reunirem para participarem, de forma ativa, num debate amplo e especializado sobre temas estruturantes da sociedade portuguesa. Assim, o departamento de Ciências Económico-Sociais do Colégio Paulo VI decidiu que, uma vez por ano e durante um dia inteiro, todos os alunos inscritos naqueles cursos passariam a reunir-se para se envolverem numa experiência de ensino *diferente*.

Entre os principais objetivos deste projeto pedagógico constam os seguintes:

- a) proporcionar aos alunos a possibilidade de contactar com um painel de reputados especialistas e investigadores de áreas científicas e disciplinares diversas;

- b) promover a interdisciplinaridade e a aproximação entre diferentes áreas disciplinares e científicas (Geografia, Economia, História, Ciências da Comunicação, Engenharia, Arquitetura, Direito, Sociologia, entre outras);
- c) desenvolver estudos de caso a partir de núcleos temáticos estruturantes para a compreensão da sociedade portuguesa, tendo em consideração a nossa relação com a Europa e mundo;
- d) estimular a produção de reflexões individuais e coletivas, a partir de trabalho orientado de pesquisa e análise, apostando no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos;
- e) promover momentos de debate alargado em torno das situações-problema relacionados com os núcleos temáticos estruturantes;
- f) fomentar o espírito de identidade e de grupo entre os alunos dos cursos de Ciências Socioeconómicas e Ciências Sociais e Humanas, reforçando a sua autoestima e valorizando os seus percursos académicos;
- g) desenvolver competências organizativas e de trabalho colaborativo entre todos os alunos e professores envolvidos nesta iniciativa;
- h) contribuir para a valorização e a dignificação da educação geográfica, através da afirmação da sua identidade e importância, conferindo-lhe uma maior visibilidade junto da comunidade escolar e da sociedade civil;
- i) promover espaços de socialização entre os alunos envolvidos.

5.1.5.19. *Biblioteca do Colégio Paulo VI*



A **Biblioteca do Colégio Paulo VI** surge como um espaço essencial onde os alunos são motivados para o trabalho de pesquisa e desenvolvimento das capacidades de procura e tratamento de dados. Por outro lado, pretende ser também um local de incentivo à leitura, contribuindo para o crescimento intelectual e crítico de cada leitor.

Objetivos da Biblioteca do Colégio Paulo VI

Os objetivos traçados pela equipa de coordenação para Biblioteca do Colégio Paulo VI são:

- proporcionar aos utilizadores o prazer de ler e despertar o interesse pela cultura nacional e internacional;
- fomentar a criatividade, a curiosidade intelectual e o sentido crítico, contribuindo para a educação e informação;
- associar a leitura e o espaço da biblioteca à ocupação lúdica dos tempos livres;
- modernizar/ atualizar a biblioteca, para que se constitua como um Centro de Recursos de informação de diversa índole, capaz de estimular o trabalho pedagógico;
- desenvolver o respeito pelo uso da propriedade comum, incutindo nos jovens um espírito de cooperação e de partilha.

5.3. Estratégias de intervenção pedagógica

5.3.1. Plano de Acompanhamento Pedagógico de Turma, previsto no Despacho Normativo n.º 24- A/2012

O **Plano de Acompanhamento Pedagógico de Turma** tem por referência o Projeto Educativo e é feito para responder às especificidades de cada turma e para permitir um nível de articulação entre as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares. É ao nível do **Plano de Acompanhamento Pedagógico de Turma** que é possível respeitar os alunos reais e articular a ação dos professores da turma, cabendo ao Conselho de Turma construir essa articulação.

Objetivo: adequar o currículo definido para a escola ao contexto de cada turma.

Responsabilidade: Conselho de Turma.

Compete ao Conselho de Turma:

- analisar a situação da turma e identificar características específicas dos alunos a ter em conta no processo de ensino e aprendizagem;
- planificar o desenvolvimento das atividades a realizar com os alunos em contexto de sala de aula;
- identificar diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades educativas especiais dos alunos, promovendo a articulação com os respetivos serviços especializados de apoio educativo, com vista à sua superação;
- assegurar a adequação do currículo às características específicas dos alunos;

- adotar estratégias de diferenciação pedagógica que favoreçam as aprendizagens dos alunos;
- conceber e delinear atividades em complemento ao currículo proposto;
- preparar informação adequada, a disponibilizar aos pais e encarregados de educação, relativa ao processo de aprendizagem e avaliação dos alunos.

O **Plano de Acompanhamento Pedagógico de Turma** é reajustado ou reformulado ao longo do ano, sempre que houver necessidade e de acordo com a avaliação contínua realizada pelos Conselhos de Turma.

5.3.2. Autorregulação da Aprendizagem

Este projeto, destinado a alunos dos 1.º e 2.º ciclos, insere-se no racional teórico da autorregulação da aprendizagem, a qual é um processo cíclico de interação de etapas: **Planificação, Execução e Avaliação – PLEA** (Rosário, 2007). Um sujeito capaz de autorregular a sua aprendizagem, tem um papel ativo e autónomo na mesma, ao definir os objetivos a atingir, monitorizando, regulando e controlando *“as suas cognições, motivação e comportamentos com o intuito de os alcançar”* (Rosário, 2007). Ou seja, aprende a estabelecer objetivos, a selecionar e utilizar diferentes estratégias, a tomar decisões, ajustando-os às necessidades e exigências da aprendizagem (Cleary & Zimmerman, 2004).

Desta forma, a promoção da autorregulação da aprendizagem, pretende desenvolver nos alunos a capacidade de controlarem a sua aprendizagem nas diferentes relações e situações do quotidiano. Para tal, mobilizam comportamentos de acordo com as especificidades dos contextos de aprendizagem onde estão inseridos, resolvendo diferentes situações de forma autodirigida,

definindo metas e monitorizando este processo e os seus resultados, avaliando o seu desempenho e fazendo adaptações estratégicas para melhoria do desempenho (Cleary & Zimmerman, 2004). E quanto mais cedo melhor: esta é uma ferramenta preventiva que promove, desde idades precoces, competências de autonomia e autorregulação.

"Com organização e tempo, acha-se o segredo de fazer tudo e bem feito."

Pitágoras

6. Organização

Descrição de Funções

A Direção é responsável pela nomeação anual de todos os cargos.

Creche e Pré-escolar

Competências da Direção Técnica:

- a) assegurar a colaboração com os serviços de saúde e outros, tendo em conta o bem-estar físico e psíquico das crianças;
- b) promover a articulação com as famílias ou responsáveis pelas crianças, com o fim de assegurar a continuidade educativa;
- c) zelar pelo conforto das crianças, dando particular atenção aos aspetos de higiene e alimentação;

d) sensibilizar todo o pessoal face à problemática da infância e promover a sua atualização, com vista ao desempenho das funções exercidas.

Ensino Básico- 1.º Ciclo

Competências da Coordenação Pedagógica:

- a) promover entre os professores um clima de boa relação interpessoal e espírito de coesão e partilha;
- b) estimular a participação efetiva de todos os professores em contexto escolar;
- c) colaborar com professores da turma nos domínios da prevenção e deteção atempada de problemas de aprendizagem;
- d) propor atividades de aperfeiçoamento com a finalidade de atualizar sempre a metodologia dos professores da escola;
- e) cooperar com os professores na adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos;
- f) promover a troca de experiências e a cooperação entre todos os docentes;
- g) reunir regularmente, em colaboração com a Direção, com os professores (do 1.º ano) para acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem;
- h) participar na coordenação das diferentes atividades desenvolvidas ao longo do ano.

Competências do Conselho de Docentes:

- a) planificar e adequar à realidade da escola a aplicação dos planos de estudo estabelecidos ao nível nacional;
- b) elaborar e aplicar medidas de reforço no domínio das didáticas específicas das disciplinas;
- c) assegurar, de forma articulada com outras estruturas de orientação educativa da escola, a adoção de metodologias específicas destinadas ao desenvolvimento quer dos planos de estudo, quer das componentes de âmbito local do currículo;
- d) analisar a oportunidade de adoção de medidas de gestão flexível dos currículos e de outras medidas destinadas a melhorar as aprendizagens e a prevenir a exclusão;
- e) elaborar propostas curriculares diversificadas, em função da especificidade de grupos de alunos;
- f) assegurar a coordenação de procedimentos e formas de atuação nos domínios da aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica e da avaliação das aprendizagens;
- g) identificar a necessidade de formação dos docentes;
- h) analisar e refletir sobre as práticas educativas e o seu contexto.

Ensinos Básico e Secundário

Competências do Conselho Pedagógico:

- a) elaborar a proposta de Projeto Educativo do Colégio;
- b) apresentar propostas para o Plano Anual de Atividades e pronunciar-se sobre os respetivos projetos;
- c) pronunciar-se sobre a proposta de Regulamento Interno;
- d) conceber o plano de formação e de atualização do pessoal docente e não docente e acompanhar a respetiva execução;
- e) definir critérios gerais nos domínios da informação e da orientação escolar e vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos;
- f) estipular princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação escolar;
- g) adotar manuais escolares, selecionados pelos Departamentos Curriculares;
- h) definir os critérios de avaliação para cada ciclo e ano de escolaridade, sob proposta dos Departamentos Curriculares;
- i) elaborar a ficha de autoavaliação anual a incluir no dossiê individual do aluno;

- j) dar o parecer vinculativo, no caso de alunos propostos para uma segunda retenção no mesmo ciclo, mediante análise das propostas de implementação de medidas sugeridas pela avaliação formativa e dos dossiês individuais dos alunos em causa;
- k) exercer as demais competências que lhe forem atribuídas na lei ou no regulamento interno.

Competências da Coordenação do Departamento Curricular (5.º ao 12.º anos):

- a) promover a troca de experiências e a cooperação entre todos os docentes que integram o departamento curricular;
- b) assegurar a coordenação das orientações curriculares e dos programas de estudo, promovendo a adequação dos seus objetivos e conteúdos à situação concreta da escola;
- c) promover a articulação com outras estruturas ou serviços da escola, com vista ao desenvolvimento de estratégias de diferenciação pedagógica;
- d) propor ao conselho pedagógico o desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos;
- e) cooperar na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia do Colégio;
- f) promover a realização de atividades de investigação, reflexão e de estudo, visando a melhoria da qualidade das práticas educativas;

- g) convocar e presidir o Conselho de Departamento Curricular;
- h) representar o respectivo departamento curricular no Conselho Pedagógico;
- i) submeter à aprovação do Conselho Pedagógico as competências específicas das disciplinas que integram o departamento, segundo a proposta das assembleias de grupo ou de áreas disciplinares;
- j) manter os professores do respectivo departamento informados acerca das discussões e deliberações do Conselho Pedagógico;
- k) velar por que o respectivo departamento cumpra as suas competências;
- l) coordenar os apoios a professores menos experientes;
- m) diligenciar no sentido de que o livro de atas do departamento esteja atualizado.

Competências da Coordenação dos Diretores de Turma:

- a) presidir ao Conselho dos Diretores de Turma;
- b) orientar o trabalho do Diretor de Turma;
- c) estabelecer ligação entre os Diretores de Turma e outras estruturas de organização;
- d) esclarecer e informar os Diretores de Turma relativamente à legislação relacionada com o cargo de Direção de Turma;
- e) criar condições para o bom desempenho do cargo de Diretor de Turma;

f) dar orientações para a realização e direção dos Conselhos de Turma;

g) avaliar o trabalho dos Diretores de Turma.

Competências da Direção de Turma:

a) conhecer o aluno em toda a sua dimensão;

b) orientar os alunos de forma personalizada, com vista a otimizar as suas aptidões e capacidades;

c) observar o comportamento dos alunos, dentro e fora da aula, e conhecer os seus interesses, atitudes, valores e hábitos de trabalho;

d) implementar ações que promovam e facilitem a correta integração do aluno na vida escolar;

e) acompanhar o aproveitamento escolar e as dificuldades específicas dos alunos;

f) desenvolver um clima de liberdade e respeito que facilite a adaptação social, física e intelectual;

g) determinar, com os restantes professores da turma, as linhas gerais de atuação;

h) garantir informação atualizada aos alunos, encarregados de educação e outros professores;

i) programar atividades extracurriculares do interesse dos alunos;

As funções mais específicas são estabelecidas no **Boletim do Diretor de Turma**.

Competências do Conselho de Turma:

- a) analisar a situação da turma e identificar características específicas dos alunos a ter em conta no processo de ensino e aprendizagem;
- b) planificar o desenvolvimento das atividades a realizar com os alunos em contexto da sala de aula;
- c) identificar diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades educativas especiais dos alunos, promovendo a articulação com os respetivos serviços especializados de apoio educativo, visando a sua superação;
- d) assegurar a adequação do currículo às características específicas dos alunos, estabelecendo prioridades, níveis de aprofundamento e sequências adequadas;
- e) adotar estratégias de diferenciação pedagógica que favoreçam as aprendizagens dos alunos;
- f) assegurar o desenvolvimento do projeto curricular de forma integrada e numa perspetiva de articulação interdisciplinar;
- g) conceber e delinear atividades em complemento do currículo proposto;
- h) colaborar em atividades culturais, desportivas e recreativas que envolvam os alunos e a comunidade, de acordo com os critérios de participação definidos pelo Conselho Pedagógico;
- i) preparar informação adequada, a disponibilizar aos pais e encarregados de educação relativa ao processo de aprendizagem e avaliação dos alunos;

- j) promover ações que estimulem o envolvimento dos pais e encarregados de educação no percurso escolar do aluno, de acordo com os princípios definidos pelo Conselho Pedagógico;
- k) avaliar os alunos, tendo em conta os objetivos curriculares definidos a nível nacional e as especificidades da comunidade educativa;
- l) estabelecer com caráter sistemático e contínuo, medidas relativas a apoios e complementos educativos a proporcionar aos alunos, nomeadamente nos termos do plano de recuperação ou outros instrumentos adequados;
- m) solicitar a avaliação especializada prevista sobre a avaliação dos alunos;
- n) decidir relativamente a situações que impliquem a retenção do aluno no mesmo ano e colaborar com o Diretor de Turma na elaboração do respetivo relatório e plano de apoio específico;
- o) elaborar e avaliar o plano de atividades da turma em articulação com o previsto no plano de atividades da escola.

Competências dos Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional:

- a) contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
- b) apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar;

- c) prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas;
- d) assegurar, em colaboração com outros serviços competentes, designadamente os de educação especial, a deteção de alunos com necessidades especiais, a avaliação da sua situação e o estudo das intervenções adequadas;
- e) contribuir, em conjunto com as atividades desenvolvidas no âmbito das áreas curriculares, dos complementos educativos e das outras componentes educativas não escolares, para a identificação dos interesses e aptidões dos alunos de acordo com o seu desenvolvimento global nível etário;
- f) promover atividades específicas de informação escolar e profissional, suscetíveis de ajudar os alunos a situarem-se perante as oportunidades disponíveis, tanto no domínio dos estudos e formações como no das atividades profissionais, favorecendo a indispensável articulação entre a escola e o mundo do trabalho;
- g) desenvolver ações de aconselhamento psicossocial e vocacional dos alunos, apoiando o processo de escolha e o planeamento de carreiras;
- h) colaborar em experiências pedagógicas e em ações de formação de professores, bem como realizar e promover a investigação nas áreas da sua especialidade.

Competências da Coordenação de Atividades:

- a) elaborar o Plano de Atividades;
- b) gerir a correspondência relativa a atividades culturais, científicas ou desportivas com interesse pedagógico;
- c) avaliar as atividades realizadas ao longo do ano;
- d) criar condições de realização e coordenação das atividades.

Competências da Coordenação de Exames:

- a) selecionar, organizar e fazer cumprir a legislação e os normativos relativos a exames nacionais;
- b) dirigir o Secretariado de Exames;
- c) fazer a ligação entre o Secretariado de Exames e a Direção, bem como com outras estruturas organizativas do Colégio com responsabilidades pedagógicas;
- d) criar e aplicar normas internas que visem o bom funcionamento do serviço de exames;
- e) organizar as tarefas relacionadas com exames nacionais.

Competências da Coordenação da Área Disciplinar:

- a) velar pela aplicação do Regulamento Disciplinar;
- b) estabelecer a ligação entre a Direção e os alunos e professores em situações de âmbito disciplinar;
- c) organizar e orientar a aplicação de procedimento disciplinar nas situações em que tal seja necessário;
- d) colaborar com a Direção ou o Conselho de Turma de natureza disciplinar na aplicação de sanções ou penas.

Competências da Direção Pedagógica:

- a) promover entre os professores um clima de boa relação interpessoal e espírito de coesão;
- b) estimular a participação efetiva de todos os professores na vida da escola;
- c) colaborar com professores da turma nos domínios da prevenção e deteção atempada de problemas de aprendizagem;
- d) propor atividades de aperfeiçoamento com a finalidade de atualizar constantemente a metodologia dos professores da escola;
- e) cooperar com os professores na adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos;
- f) promover a troca de experiências e a cooperação entre todos os docentes;

- g) reunir, regularmente, em colaboração com a Direção, com os professores (do 1.º ano), para acompanhamento do processo de ensino/aprendizagem;
- h) participar na coordenação das diferentes atividades desenvolvidas ao longo do ano.

Competências da Direção:

A Direção é o órgão de gestão do Colégio que tem como missão específica cumprir e fazer cumprir as grandes linhas orientadoras da administração, corresponsabilizando-se pelo funcionamento da mesma e pela dinamização de toda a ação educativa no dia a dia.

Competências da Direção Administrativa:

- a) planejar, coordenar e executar todos os serviços administrativos inerentes à Secretaria;
- b) colaborar e apoiar todos os Secretariados, Departamentos, Diretores de Turma e professores em geral;
- c) prestar todas as informações e esclarecimentos a encarregados de educação, alunos, professores e restante pessoal;
- d) comunicar à Direção qualquer situação imprevista que ocorra no Colégio.

7. Avaliação

7.1. Avaliação – Histórico

7.1.1. Análise dos resultados do Ranking de Exames Nacionais

7.1.1.1. Ensino Secundário

No ano de 2004, o Colégio posicionou-se no lugar 167.º do ranking nacional. Desde o ano letivo de 2005/2006, o Colégio conseguiu posicionar-se nos primeiros 100 lugares do ranking nacional de exames. Perante este cenário, e conscientes de que poderíamos ir muito mais longe, o Colégio tentou proceder a uma série de alterações pedagógicas, didáticas e organizacionais, procurando responder quer aos novos desafios colocados pelos exames nacionais, quer a uma comunidade educativa cada vez mais exigente e interessada. Assim, nos últimos 5 anos, conseguimos posicionar o Colégio num nível de excelência académica, razão pela qual hoje somos uma escola de referência não só ao nível do concelho, mas também a nível nacional. Consideramos, ainda, que estes resultados são extremamente importantes, porque revelam ser possível compatibilizar resultados académicos excelentes com o desenvolvimento de projetos pedagógicos alternativos e diferenciadores, que contemplam outras dimensões que não só os exames nacionais, algo que muitas das escolas do país não conseguem concretizar, centrando-se apenas no treino de competências direcionadas para resultados nos exames. Prova disso são as inúmeras atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas pelo Colégio e apresentadas neste projeto educativo.

Evolução dos resultados do Colégio Paulo VI nos exames do Ensino Secundário de 2005 a 2012



Ano Letivo	Posição Nacional CPVI	Posição Concelho	Posição da 1.ª Escola Pública no Concelho
2005	62	1	87
2006	82	1	309
2007	28	1	299
2008	20	1	301
2009	29	1	314
2010	12	1	315
2011	19	1	279
2012	19	1	343

As 10 melhores escolas a preparar alunos para a Universidade do Porto

É de referir que nos estudos apresentados nos últimos dois anos, o colégio apresenta uma consistência de resultados que não é visível na generalidade das outras escolas públicas ou privadas. É de verificar, por exemplo, que o Colégio do Rosário apresenta consistência nos resultados nos dois anos de estudo (6.º e 12.º lugares), mas isso já não sucede com o Colégio Luso-Francês (8.º

e 22.º) ou o Externato Ribadouro (28.º e 54.º). Assim, podemos concluir, agregando os dois anos do estudo, que o Colégio se apresenta em primeiro resultado face às duas posições obtidas.

Escolas de proveniência dos estudantes no “top ten” (apenas são consideradas as escolas das quais foram admitidos 20 ou mais estudantes em 2009/10)

Tipo	Escola	Admitidos (2009/10)	10% melhores scores	%
PUB	Escola Básica e Secundária Clara de Resende	20	5	25%
PUB	Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves	26	4	15%
PUB	Escola Secundária Henrique Medina	27	4	15%
PRI	Externato Paulo VI	46	6	13%
PUB	Escola Secundária da Boa Nova - Leça da Palmeira	33	4	12%
PRI	Colégio Nossa Senhora do Rosário	68	8	12%
PUB	Escola Secundária Alves Martins	35	4	11%
PRI	Colégio Luso-Francês	49	5	10%
PUB	Escola Secundária de Gondomar	49	5	10%
PUB	Escola Secundária D. Maria II	20	2	10%

De onde vieram os melhores alunos que entraram na Universidade do Porto em 2008/2009

Escolas secundárias* segundo a taxa de contribuição para o grupo dos 10% melhores scores** ao fim de 3 anos



* Só as que colocaram mais do que 30 estudantes na U. Porto em 2008/2009

** Score (desempenho académico) obtido pelos estudantes com mais de 135 ECTS realizados ao fim de três anos

7.1.1.2. Ensino Básico

Relativamente aos resultados do ranking do Ensino Básico, nos 1.º e 2.º ciclos ainda existem poucos dados para encontrar uma tendência, mas, apesar disso, os resultados são considerados excelentes, o que pode ser constatado pelo facto de o Colégio se encontrar sempre nos 10% melhores estabelecimentos de ensino do país.

Quanto ao 3.º ciclo, em termos de posição no ranking, os resultados têm sido flutuantes, embora sempre de um nível de excelência, pois o Colégio tem-se posicionado sistematicamente nos 10% melhores. De destacar que, no último ano em análise, conseguimos ficar nas 2,2% melhores escolas do país: na 25.ª posição.

1.º Ciclo - Ano 2012-2013

Ciclo	Posição Nacional - <u>Jornal Expresso</u>	Posição Nacional - <u>Jornal Público</u>
1.º ciclo (4.ºano)	78.º (ordenação com mais de 50 provas) num total de 1470 escolas - 5,3% melhores do país	81.º em 1441 (mais de 50 exames) - nas 5,6% melhores do país

2.º Ciclo – Ano 2011-2012

Ciclo	Posição Nacional	Posição Concelho
2º ciclo (6ºano)	13º (ordenação com mais de 50 provas) num total de 1136 escolas	1º numa ordenação com mais de 50 provas

2.º Ciclo – Ano 2012-2013

Ciclo	Posição Nacional - <u>Jornal Expresso</u>	Posição Nacional - <u>Jornal Público</u>
2º ciclo (6ºano)	83.º (ordenação com mais de 50 provas) num total de 1028 escolas - 8,1% melhores do país	75.º (ordenação com mais de 50 provas) num total de 1019 escolas - 7,4% melhores do país

3.º Ciclo – Ano 2008-2009

Ciclo	Posição Nacional	Posição Concelho
3º ciclo (9ºano)	59º num total de 1292 escolas	1º lugar (2ª, 3ª e 4ª escolas colocadas nas posições 205, 291 e 344 respectivamente)

3.º Ciclo – Ano 2009-2010

Ciclo	Posição Nacional	Posição Concelho
3º ciclo (9ºano)	101º num total de 1292 escolas	1º lugar (2ª, 3ª e 4ª escolas colocadas nas posições 158, 411 e 444 respectivamente)

3.º Ciclo – Ano 2010-2011

Ciclo	Posição Nacional	Posição Concelho
3º ciclo (9ºano)	49º num total de 1283 escolas	1º numa ordenação com mais de 50 provas e 2º lugar sem esse critério (1ª, 3ª e 4ª escolas colocadas nas posições 63, 213 e 314 respectivamente)

3.º Ciclo – Ano 2011-2012

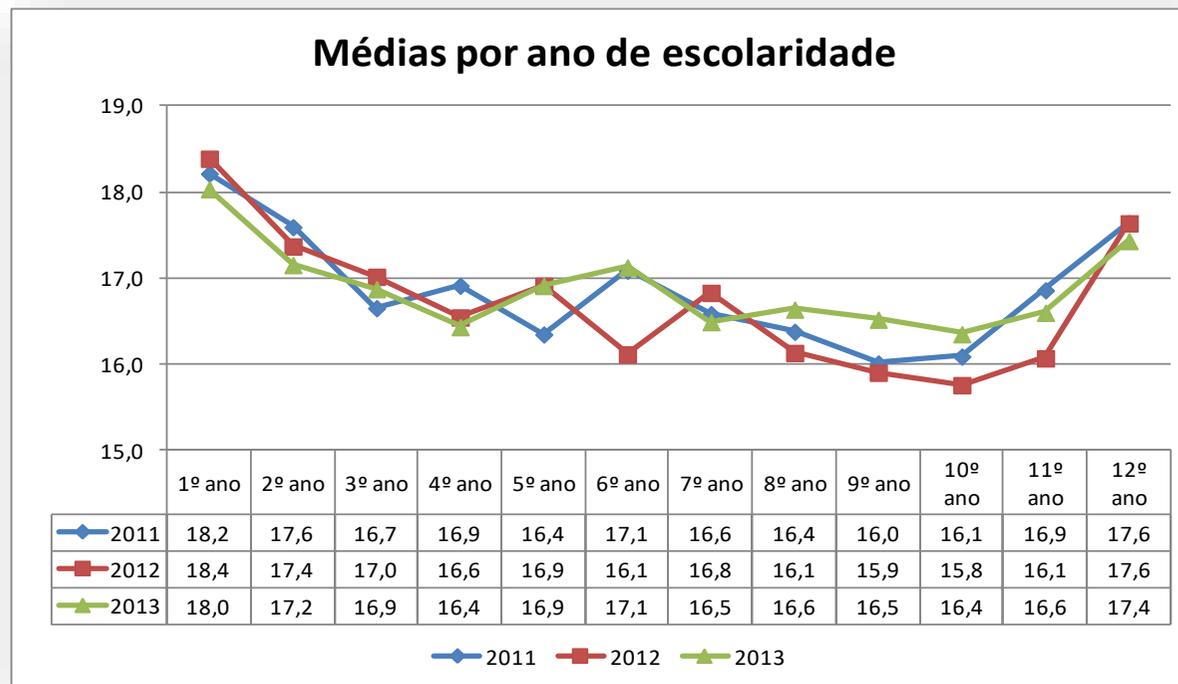
Ciclo	Posição Nacional	Posição Concelho
3º ciclo (9ºano)	81º (ordenação com mais de 50 provas) num total de 1320 escolas	2º numa ordenação com mais de 50 provas

3.º Ciclo – Ano 2012-2013

Ciclo	Posição Nacional - <u>Jornal Expresso</u>	Posição Nacional - <u>Jornal Público</u>
3º ciclo (9ºano)	25.º (ordenação com mais de 50 provas) num total de 1147 escolas - 2,2% melhores do país	33.º (ordenação com mais de 50 provas) num total de 1154 escolas - 2,9% melhores do país

7.1.2. Evolução dos resultados escolares internos

7.1.2.1. Evolução do percurso escolar

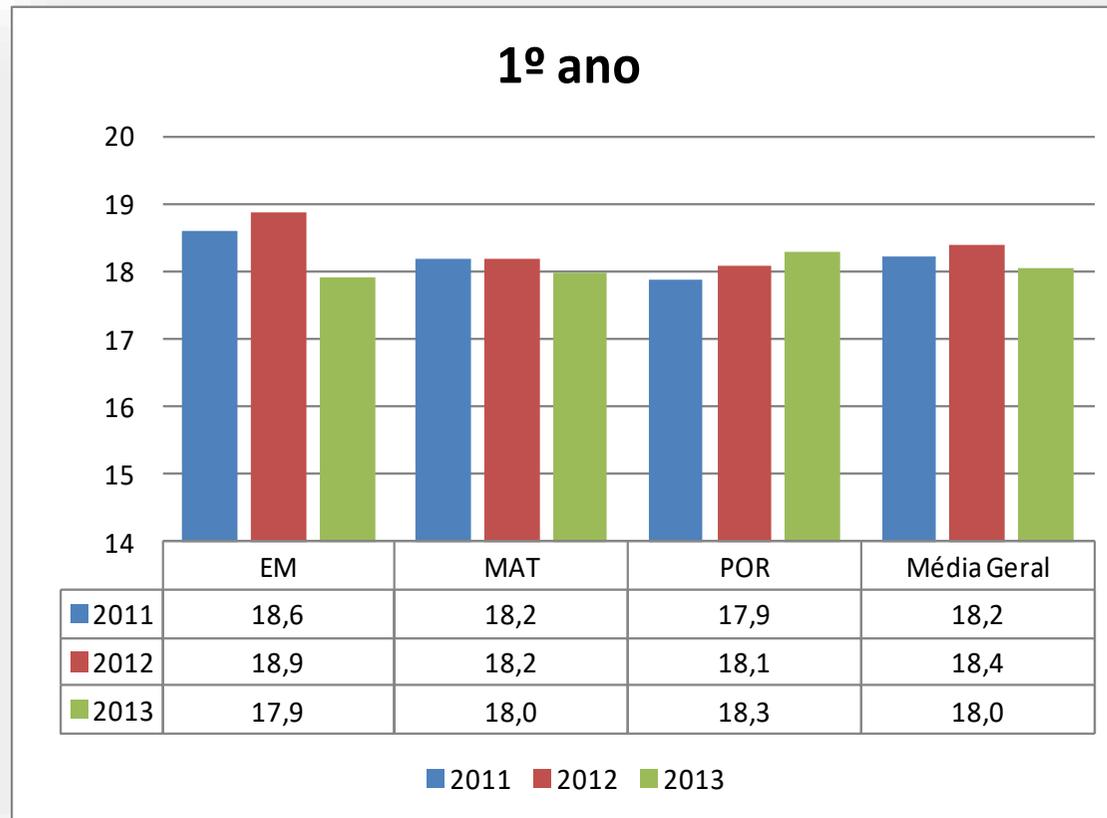


Relativamente à evolução das classificações, verifica-se que estas revelam uma tendência de descida desde o 1.º ano até ao 4.º ano, o que poderá estar relacionado com o aumento do grau de complexidade ao longo do 1.º ciclo, e, nos últimos dois anos, com a existência de exame nacional. Do 5.º até ao 8.º ano denota-se uma estabilização das classificações, seguida de uma descida que se acentua no 10.º ano. Esta descida compreende-se pela existência dos exames nacionais de final de ciclo e devido

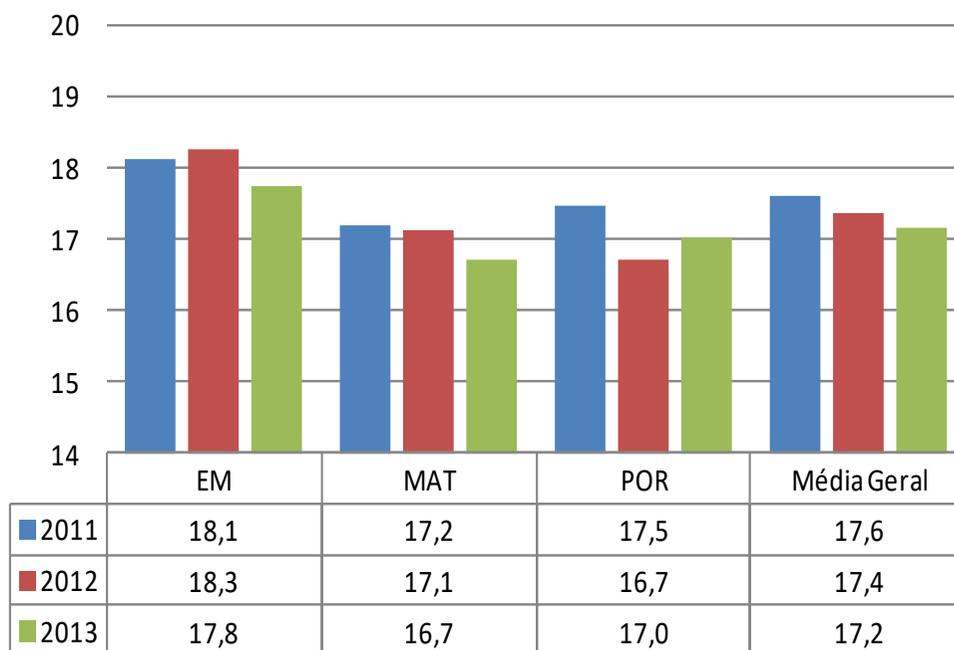
à adaptação às novas áreas curriculares do Ensino Secundário. A transição do 9.º para o 10.º ano exige por parte dos alunos uma mudança em termos de postura face ao trabalho individual e autónomo, bem como uma necessidade de aprofundamento das matérias que, no Ensino Secundário, se tornam muito mais especializadas. Essa situação é substancialmente ultrapassada no 11.º e 12.º anos, pois os alunos começam a ter metas mais definidas em relação às médias necessárias para aceder ao ensino superior, revelando, para além disso, maior maturidade.

Estes dados podem ser analisados, de uma forma mais particular, nos gráficos descritivos, por ano e por disciplina, que a seguir se apresentam. Tal como se pode verificar, de uma forma bastante consistente, as classificações das disciplinas de Matemática e Português, durante os 2.º e 3.º ciclos, estão abaixo da média das outras disciplinas. Este padrão verifica-se em virtude de essas disciplinas serem as que apresentam um grau de complexidade e profundidade mais elevado.

Médias das classificações internas

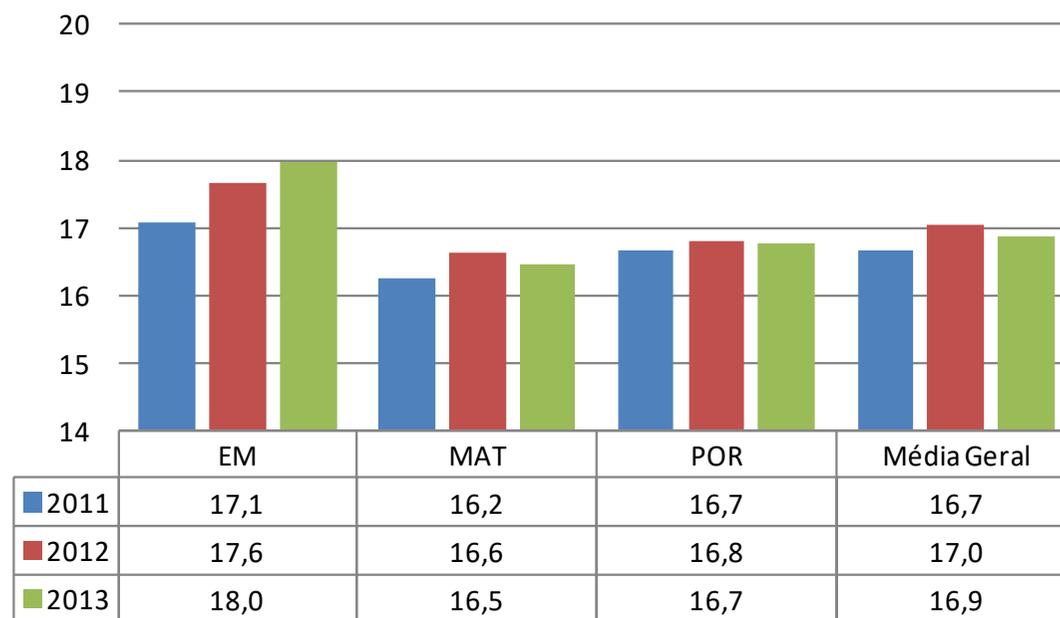


2º ano



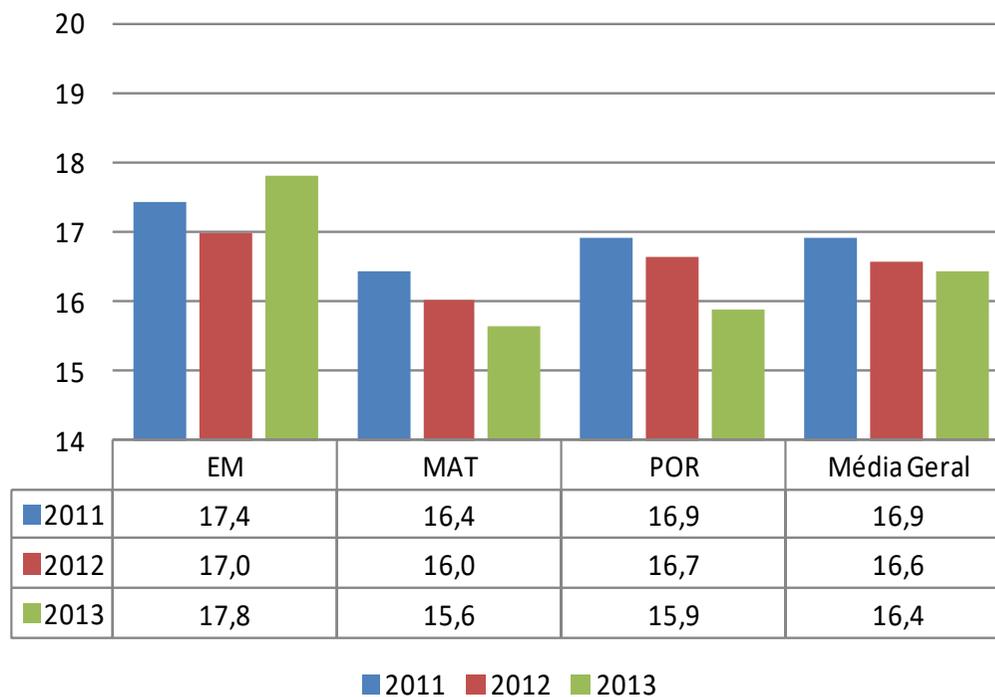
■ 2011 ■ 2012 ■ 2013

3º ano

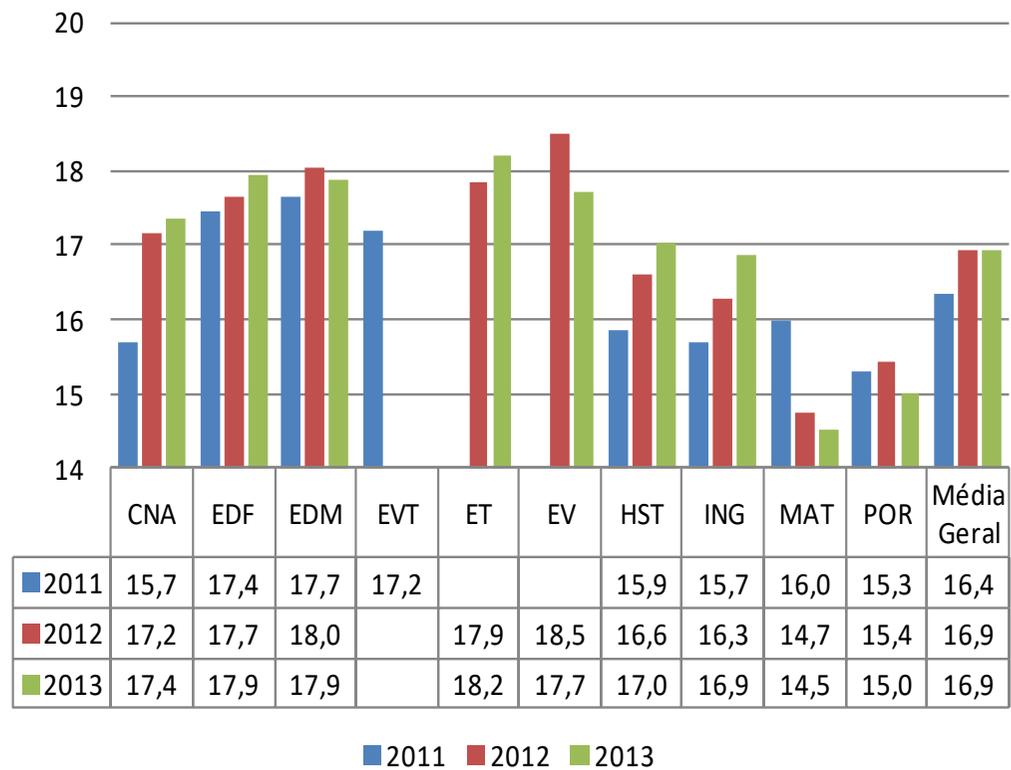


■ 2011 ■ 2012 ■ 2013

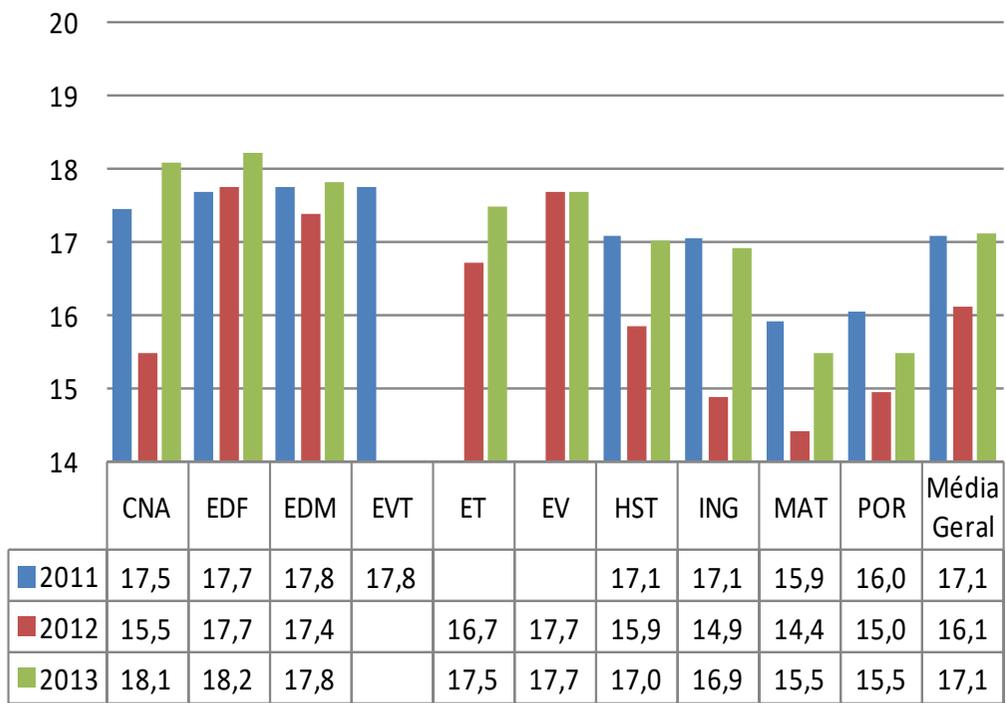
4º ano



5.º ano

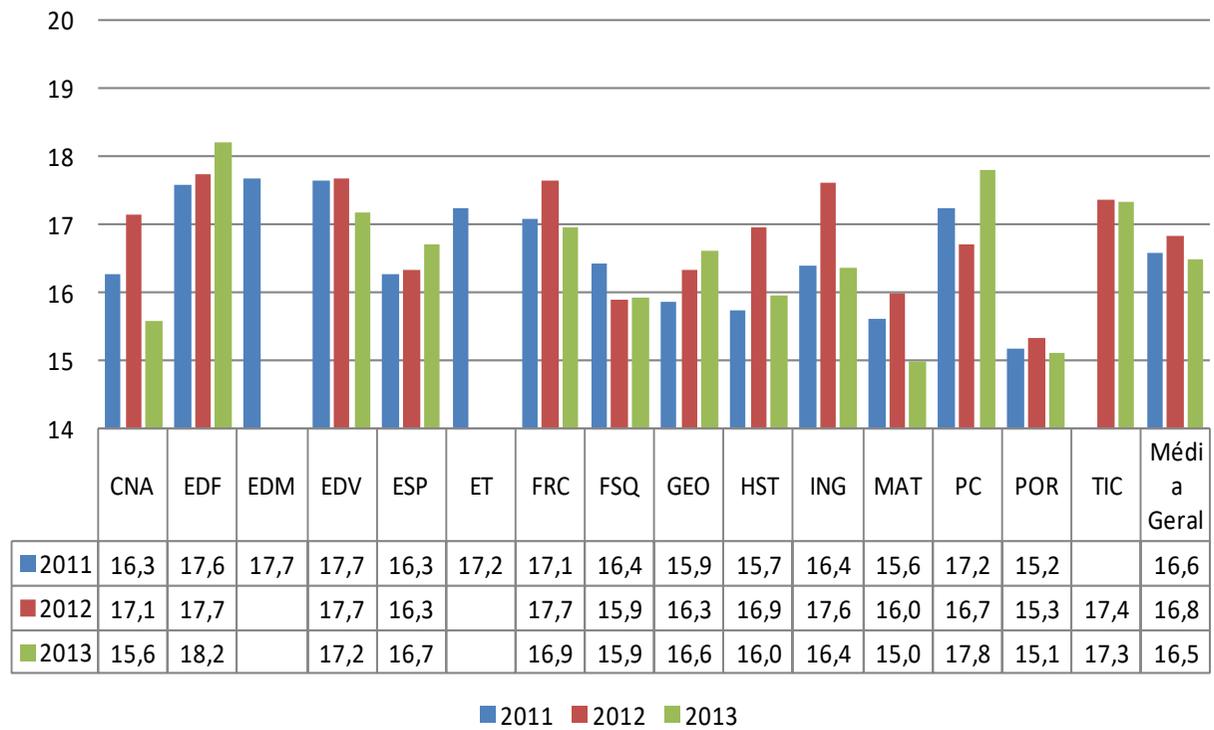


6.º ano

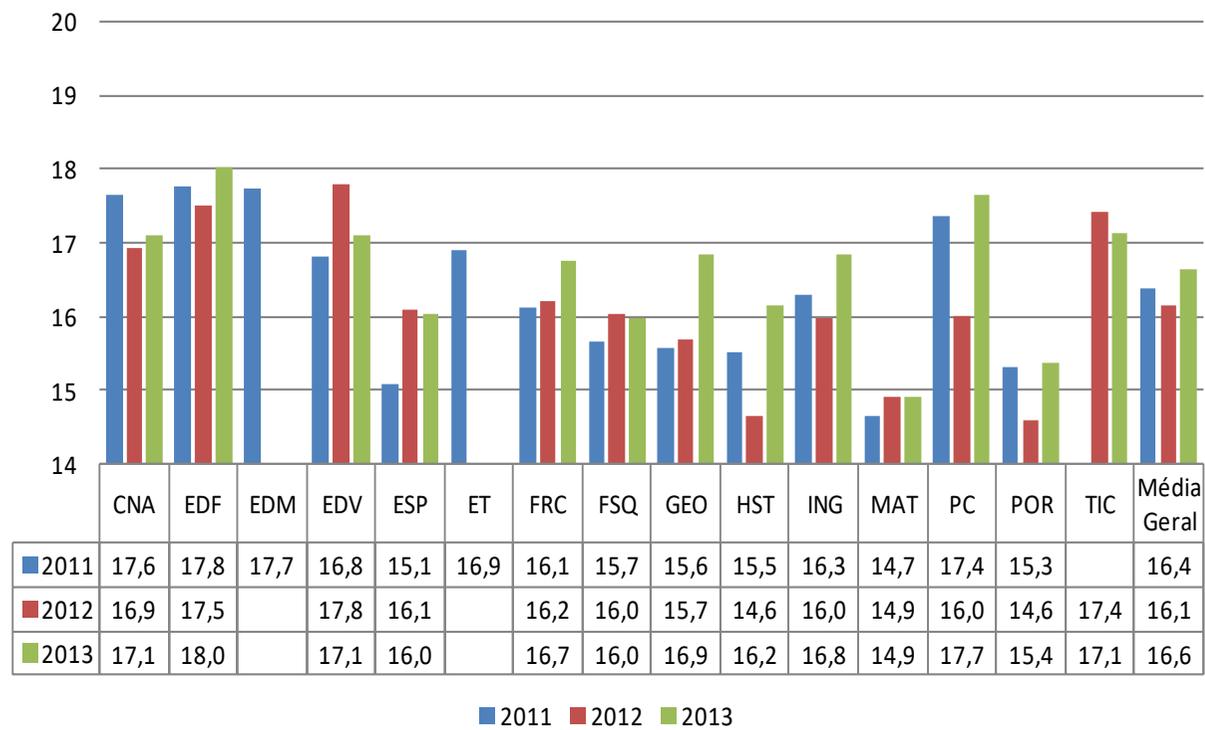


■ 2011 ■ 2012 ■ 2013

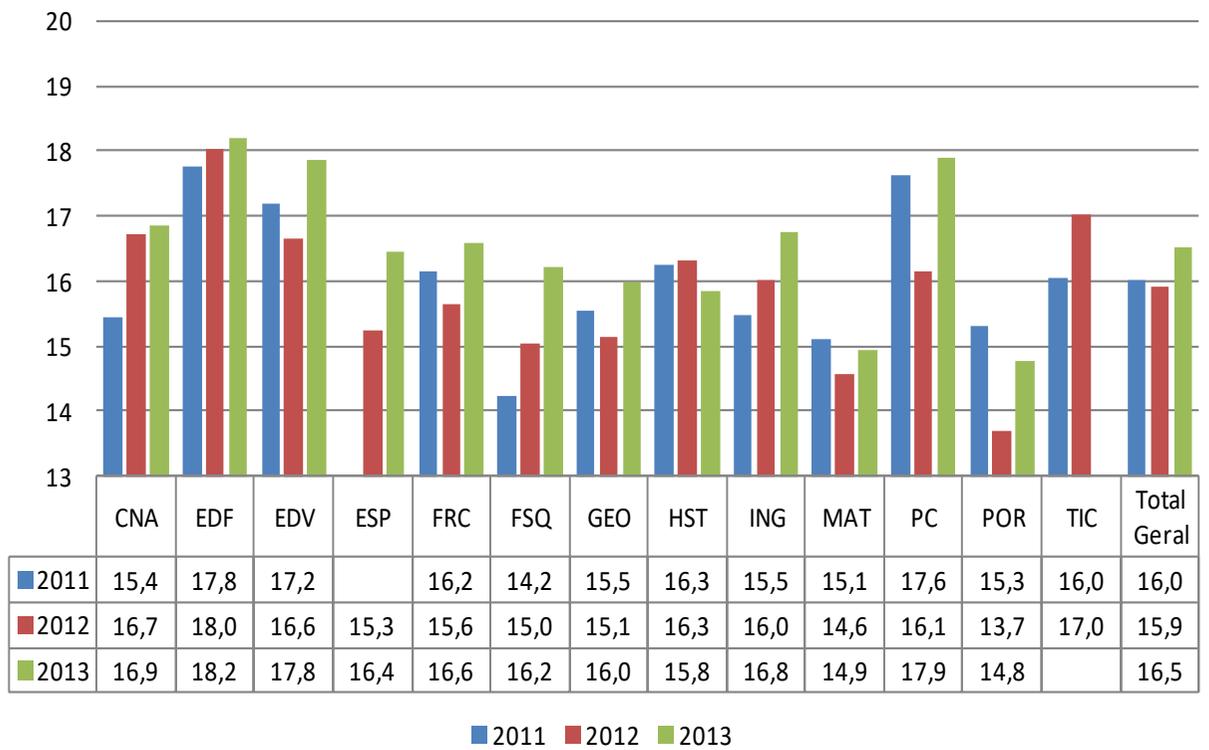
7.º ano



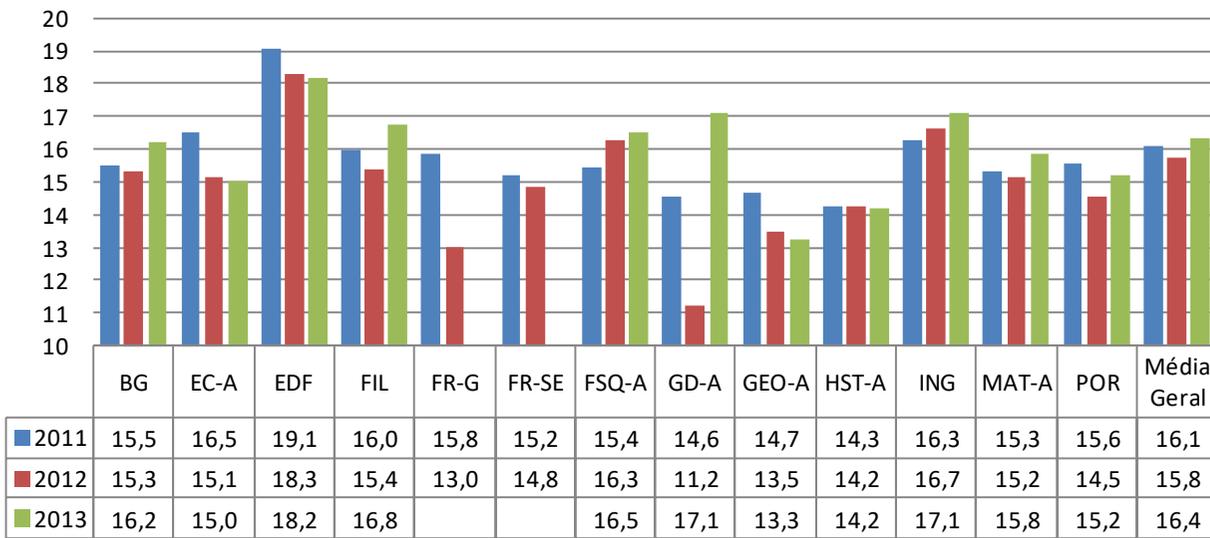
8.º ano



9.º ano

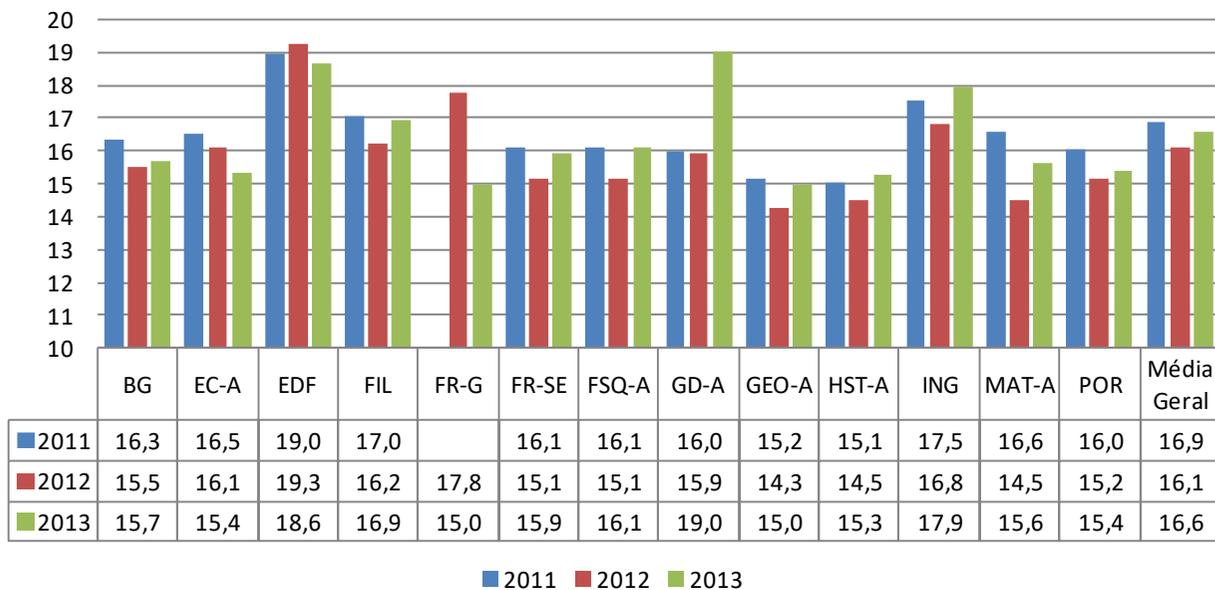


10.º ano



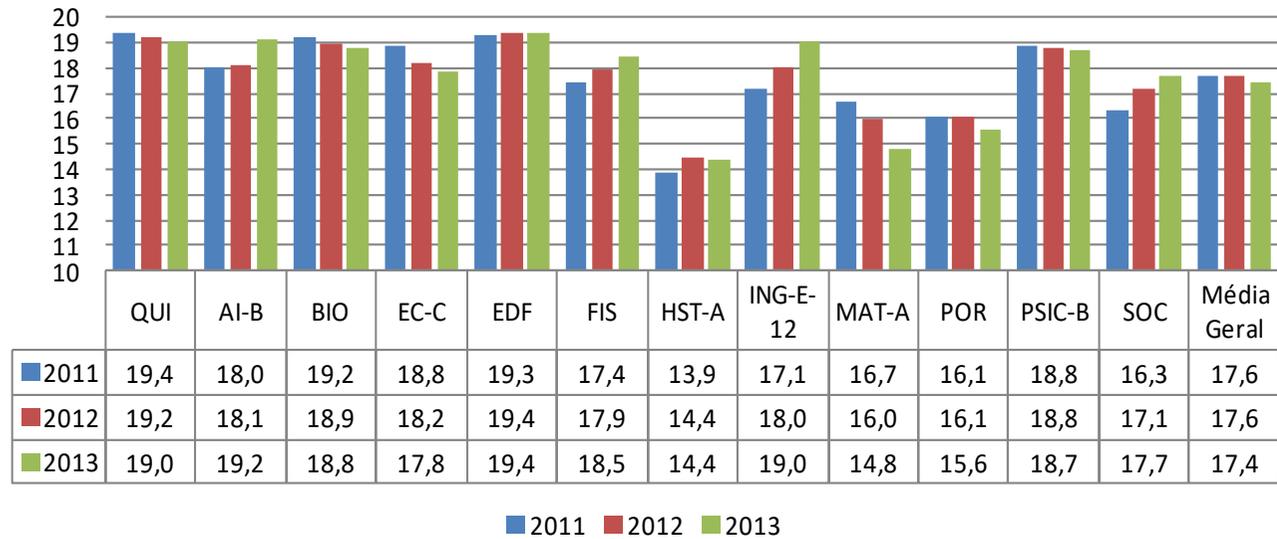
■ 2011 ■ 2012 ■ 2013

11.º ano

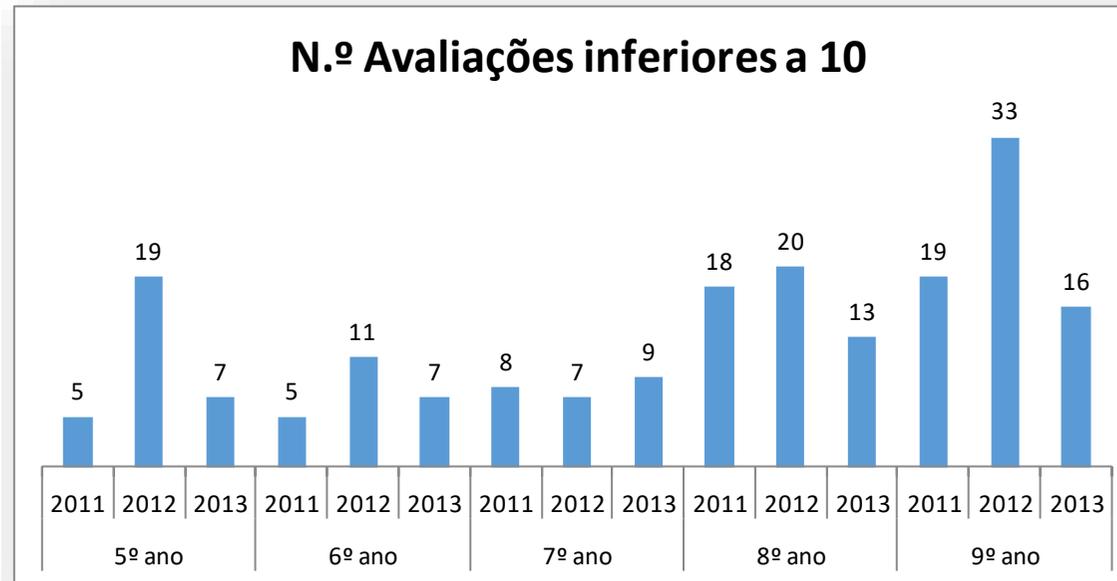


■ 2011 ■ 2012 ■ 2013

12.º ano

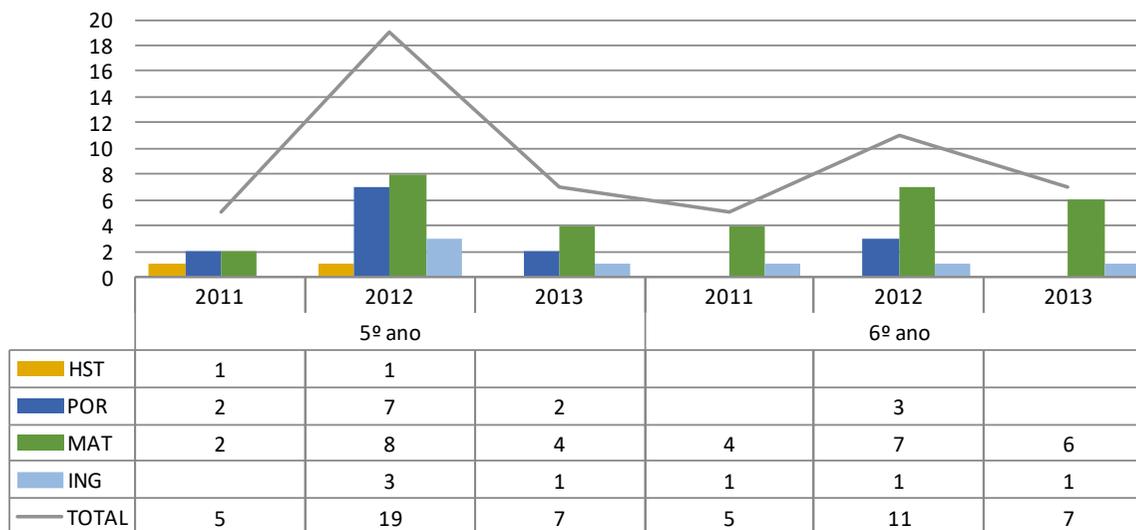


7.1.2.1. Número de avaliações inferiores a 10 valores

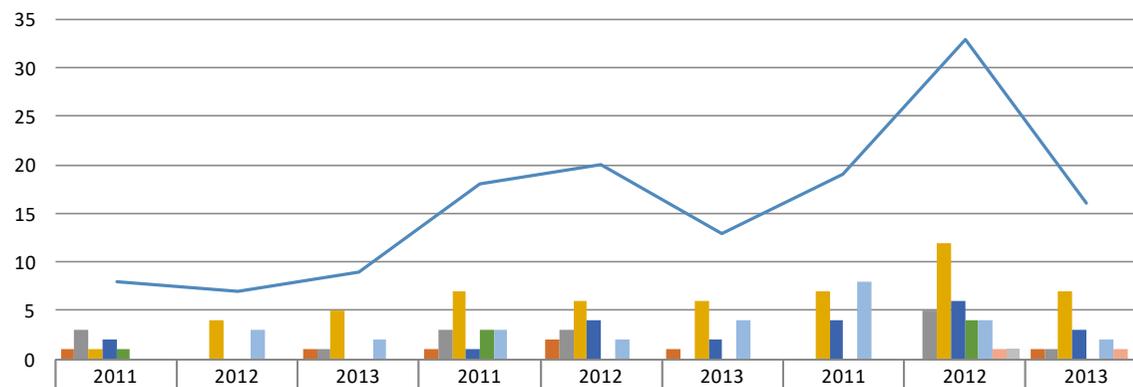


Pela análise do número de avaliações negativas do Ensino Básico, conclui-se que existe um aumento nos 8.º e 9.º anos, embora não se encontre uma padrão bem definido na análise de progressão ao longo dos anos. Resta, no entanto, destacar que o número de avaliações negativas é bastante reduzido, considerando a existência de aproximadamente 120 alunos por ano e a grande diversidade de disciplinas, principalmente no que diz respeito ao 3.º ciclo. Em termos de percentagem, por regra, as negativas não ultrapassam 1% do total de avaliações. De seguida, apresenta-se uma análise destes dados por disciplina.

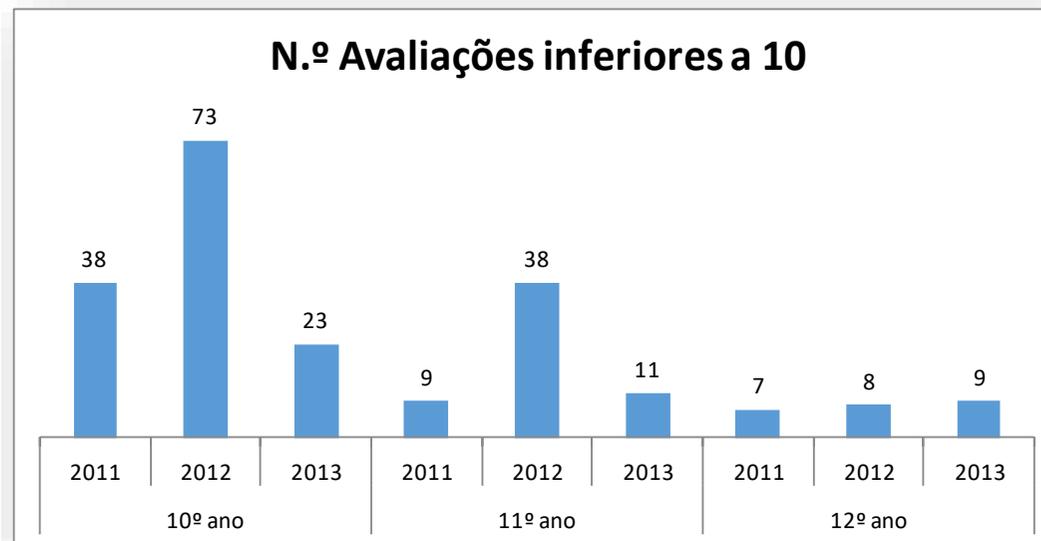
N.º Avaliações inferiores a 10 valores



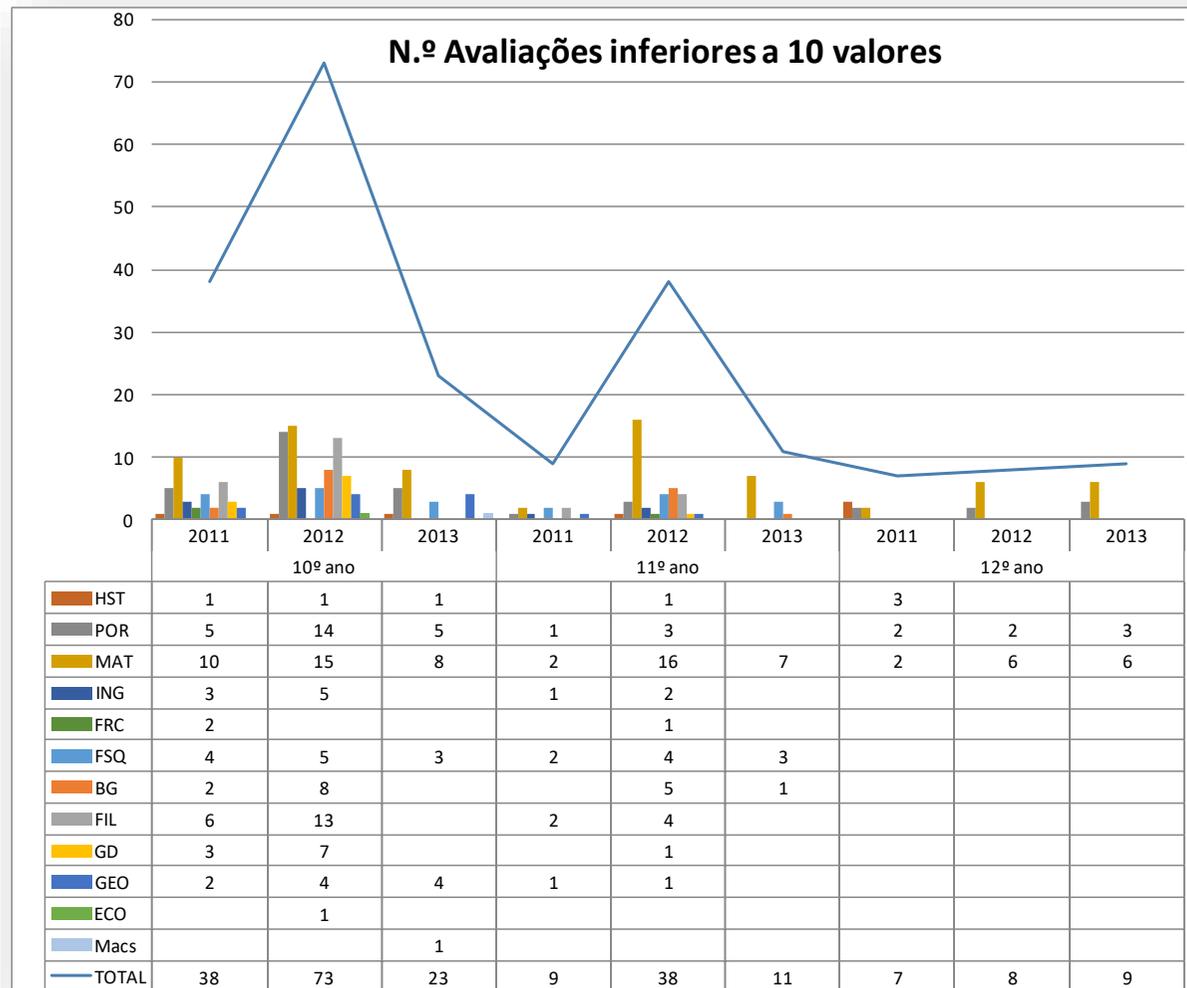
N.º Avaliações inferiores a 10 valores



	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013
	7º ano			8º ano			9º ano		
HST	1		1	1	2	1			1
POR	3		1	3	3			5	1
MAT	1	4	5	7	6	6	7	12	7
ING	2			1	4	2	4	6	3
FRC	1			3				4	
FSQ		3	2	3	2	4	8	4	2
GEO								1	1
TIC								1	
TOTAL	8	7	9	18	20	13	19	33	16

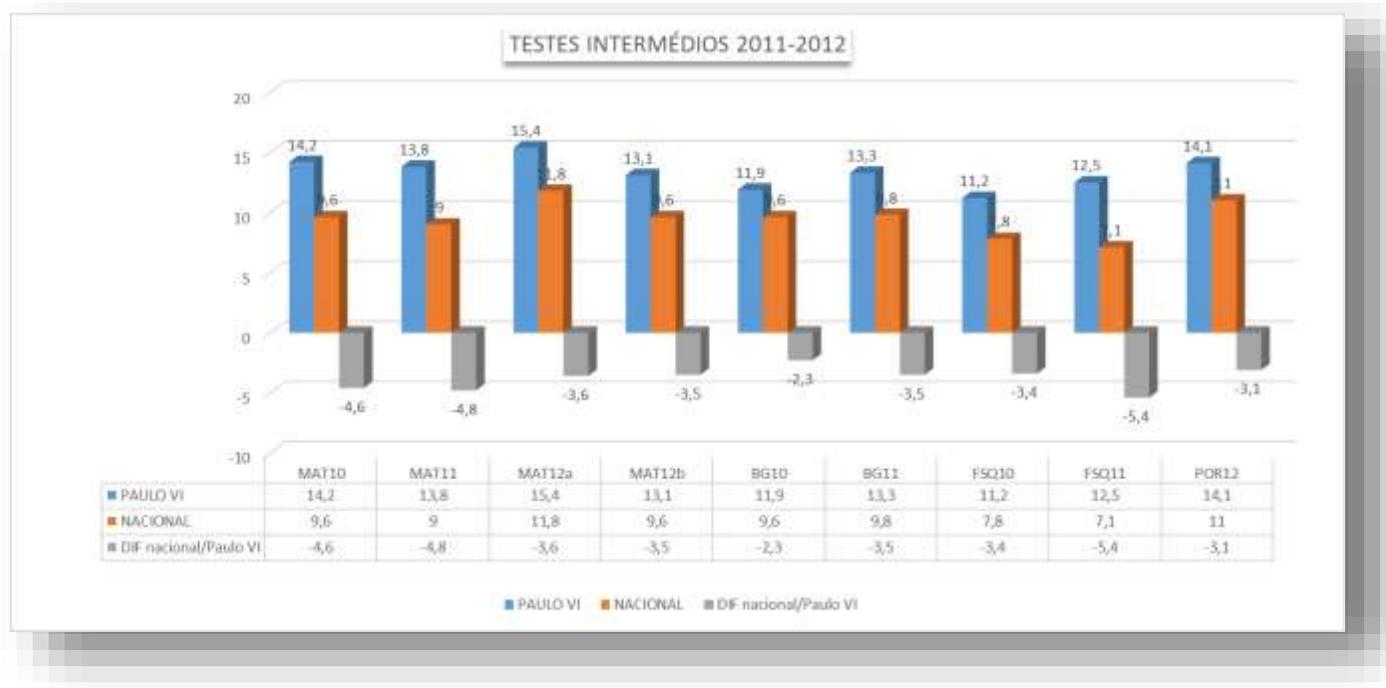


Relativamente ao Ensino Secundário, é notório que o número de negativas é superior no 10.º ano, ano em que, como já foi referido, as exigências do currículo e as metas mais elevadas impostas pelo Ensino Secundário obrigam a uma adaptação por parte dos alunos, principalmente ao nível do trabalho individual e autónomo, o que não é conseguido de forma instantânea por parte de todos. Em virtude desta situação, alguns discentes são levados a reformular o seu percurso escolar no final do 10.º ano. De seguida, apresenta-se a análise por disciplina das negativas do Ensino Secundário.

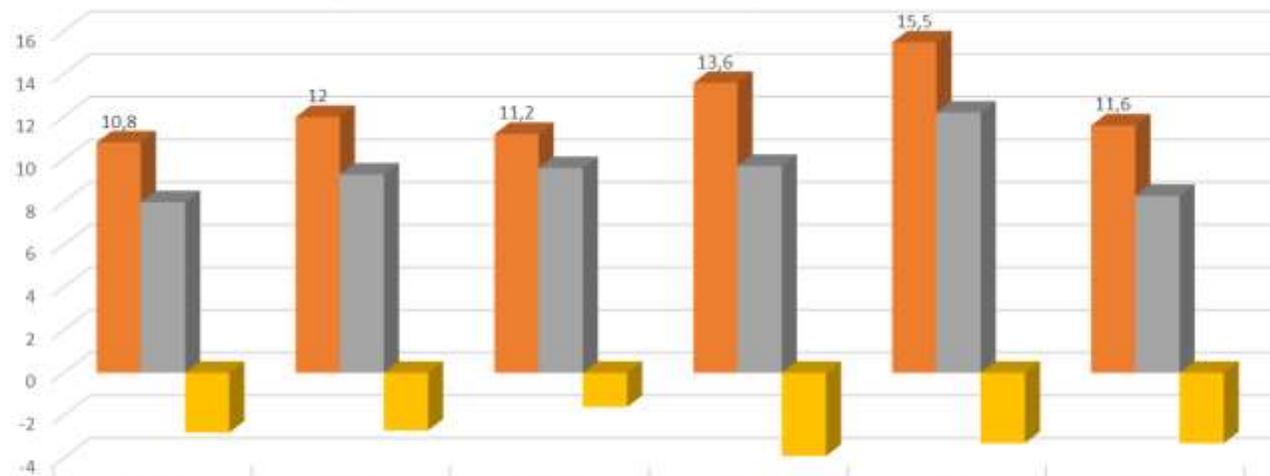


7.1.2.4. Análise dos Testes Intermédios

Nos últimos anos, o Colégio aderiu aos **Testes Intermédios**, realizados pelo Ministério da Educação, tendo alcançado os resultados que a seguir se apresentam. Em termos gerais, as classificações obtidas pelo Colégio colocam-se, em média, 3,3 valores acima da média nacional.



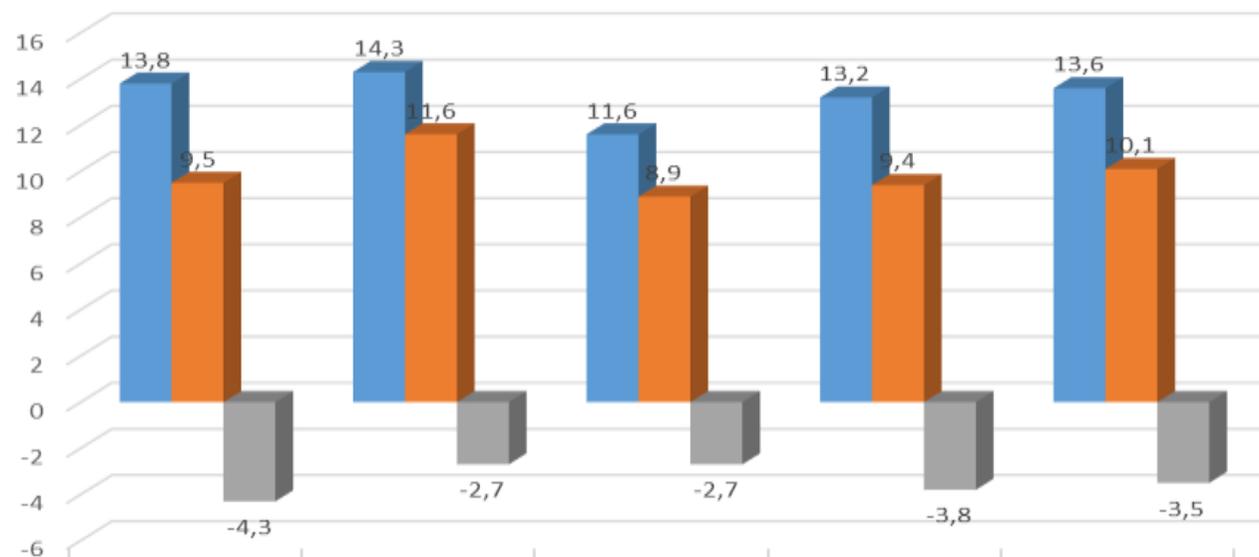
TESTES INTERMÉDIOS 2012-2013



	MAT11	MAT12a	MAT12b	BG11	POR12	FSQ11
■ COLÉGIO	10,8	12	11,2	13,6	15,5	11,6
■ NACIONAL	8	9,3	9,6	9,7	12,2	8,3
■ DIF COLÉGIO/NACIONAL	-2,8	-2,7	-1,6	-3,9	-3,3	-3,3

■ COLÉGIO ■ NACIONAL ■ DIF COLÉGIO/NACIONAL

TESTES INTERMÉDIOS 2013-2014



■ PAULO VI	MAT-11	MAT-12a	MAT-12b	FSQ11	BG11
■ NACIONAL	13,8	14,3	11,6	13,2	13,6
■ DIF Nacional/Paulo VI	9,5	11,6	8,9	9,4	10,1
	-4,3	-2,7	-2,7	-3,8	-3,5

■ PAULO VI ■ NACIONAL ■ DIF Nacional/Paulo VI

7.2. Avaliação do Projeto Educativo do Colégio Paulo VI

O Projeto Educativo do Colégio Paulo VI tem um prazo de execução de cinco anos e será avaliado de acordo com as necessidades decorrentes da sua aplicação prática, nas diferentes instâncias de orientação e decisão pedagógica: Direção, Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares, Coordenação de Diretores de Turma e Conselhos de Turma. Estes órgãos apreciarão a sua execução a partir do *Plano Curricular do Colégio*, do *Plano de Trabalho de Turma*, do *Plano Anual de Atividades* e do *Regulamento Interno*, debruçando-se sobre a execução dos objetivos, a eficiência dos recursos, a implementação das estratégias enunciadas e a eficácia deste Projeto Educativo. Esta avaliação materializar-se-á fundamentalmente nos seguintes instrumentos:

- a) testes padronizados sobre competências no 2.º ano de escolaridade e nos finais de ciclo;
- b) inquérito aos vários elementos da comunidade educativa sobre a concretização do projeto.

Pretendemos uma análise dinâmica do percurso da vigência deste Projeto Educativo, pois queremos a obtenção de um ensino cada vez mais qualificado, ajudando a formar pessoas dotadas de pensamento crítico, excelência intelectual, emocionalmente saudáveis e capazes de agir conscientemente na sociedade, construindo uma escola na vanguarda da mudança.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, Joaquim (2000). *O ensino secundário em Portugal*. Porto: Edições Asa.

CAEIRO, Alberto (1979). *POEMAS de Alberto Caeiro*. Lisboa: Edição Ática.

CARNEIRO, Roberto (2000). *Educação para a cidadania e cidades educadoras*. Lisboa: texto policopiado.

CLEARY, T. J., & ZIMMERMAN, B. J. (2004). "Self-regulation empowerment program: A school-based program to enhance self-regulated and self-motivated cycles of student learning." In *Psychology in the Schools*, 41, 537-550. Edited by David E. McIntosh.

COSTA e SILVA, Ana Maduro (1997). "Educação para os valores: uma questão multicultural", *In O Professor*, Maio/Junho, Revista.

DE LOS RIOS, Maria Angeles (1992). "Amanhã... a empresa do homem". *In Definir*, n.º24, pp.45-48.

DEWEY, John (1933). *How We Think*. Boston D.C: Heath & Co.

Documentação legal: www.min-edu.pt

GARÇÃO, Pedro A. Joaquim Correia (1982). *Obras Completas*. Texto fixado, prefácio e notas de António José Saraiva. Lisboa: Livraria Sá da Costa, Editores.

GIBBON, Edward (1989). *Declínio e queda do Império Romano*. Edição abreviada. São Paulo: Companhia da Letras – Círculo do Livro.

GRÁCIO, Rui (1981). *Educação e Processo Democrático em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte.

GRÁCIO, Rui (1991). "Relance sobre a educação escolar, dezasseis anos depois". In *Vértice*, n.º 38, pp.57-63.

GRILO, Eduardo Marçal (1994). *O Sistema Educativo*. In A. Reis (Coord.). Portugal, 20 Anos de Democracia. Lisboa: Círculo de Leitores, pp. 406-435.

GUIZOT, François – Citado em "Douze conférences ..." – v. 3-5, Página 140, de Club musical et littéraire de Montréal.

HAMELINE, Daniel (1993). "L'école, le 55edagogue et le professeur". In *La pédagogie: Une encyclopédie pour aujourd'hui*. Paris: ESF éditeur, pp. 327-341.

MENDES, Nelson (1974). *Pedagogo ou Peda Bobo?* Lisboa: Editorial Intervenção.

MIRANDOLA, Giovanni Pico Della (1487) *Discorso sulla Dignità dell'Uomo*. Trad. It.de Francesco Bausi. Parma: Fondazione Pietro Bembo, Ugo Guanda, 2007.

NÓVOA, António (1991). *Ciências da educação e mudança*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

POLYA, George (1978). *A arte de resolver problemas*. Rio de Janeiro: Interciência.

ROSÁRIO, P.; NÚÑEZ, J.; GONZÁLEZ-PIENDA, J. (2007). *Projecto Sarilhos do Amarelo: Auto-regulação em crianças sub-10*. Porto: Porto Editora.

ROSÁRIO, P.; NÚÑEZ, J.; GONZÁLEZ-PIENDA, J. (2007). *Sarilhos do Amarelo*. Porto: Porto Editora

SAINT-ÉVREMOND (1865). *Oeuvres mêlées de Saint-Évremond. Idées et maximes sur la religion, la philosophie et la morale*. Paris

SARAMAGO, José (2002). *O Homem Duplicado*. Lisboa: Editorial Caminho.

SUÁREZ, Jesus Garrido (1998). *Projeto Educativo de Escola*. Porto: AEEP.

Ficha Técnica

Redação e revisão de texto

Departamento de português

Composição gráfica e capa

Departamento Artístico e Tecnológico